



Relatório de Sustentabilidade Safrá 2023-2024



SUMÁRIO



01 VISÃO GERAL

Sobre o relatório
Aos nossos *stakeholders*
Materialidade

02 O DNA SJC BIOENERGIA

Quem somos
Nossos produtos
Nossa visão de sustentabilidade

03 O CUIDADO COM AS PESSOAS

Nossos colaboradores
Comunidade
Clientes
Fornecedores, parceiros estratégicos

04 COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

Práticas sustentáveis, do campo à indústria
Água e efluentes
Saúde do solo
Biodiversidade
Clima e emissões
Gestão de resíduos

05 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Governança corporativa

06 A SAFRA DA DETERMINAÇÃO

Demonstrações de resultados



VISÃO GERAL

Sobre o relatório

GRI 2-2 | 2-3 | 2-4 | 2-5

Pela segunda vez consecutiva, apresentamos a seguir nosso relatório de sustentabilidade, compreendendo o período de 1 de abril de 2023 a 31 de março de 2024.

O processo para elaboração do nosso primeiro relatório (não publicado) teve um papel fundamental como ferramenta de gestão, que contribuiu para ampliar nossas perspectivas acerca de nossos temas materiais e mecanismos de monitoramento e registro.

Nesta segunda edição, seguimos essa jornada, tendo como objetivo compreender e compartilhar com nossos *stakeholders* e a sociedade em geral como estamos contribuindo ou pretendemos contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Para conferir mais transparência ao relatório e a todo o processo de relato que sua produção desencadeia, buscamos atender aos requisitos e aos princípios preconizados pelo *Global Sustainability Standards Board (GSSB)* por meio da *Global Reporting Initiative (GRI)*, contemplando as revisões que entraram em vigor em 1º de janeiro de 2023. Assim, consideramos os Padrões Universais revisados em 2021, os padrões setoriais GR13 (setores agropecuário, aquicultura e pesca) e os padrões temáticos, de acordo com os nossos temas materiais. A indicação das normas encontra-se ao longo do texto

e, de forma consolidada, no caderno de indicadores GRI, anexado ao final do documento.

As informações abrangem os dados consolidados das unidades Cachoeira Dourada (Usina Rio Dourado) e Quirinópolis (Usina São Francisco), exceto quando explicitado diferente. O processo de levantamento, apuração e validação das informações contou com o apoio de áreas-chave da Companhia.

Dúvidas, sugestões e críticas sobre este relatório podem ser encaminhadas para o e-mail qualidade@sjcbioenergia.com.br.

Aos nossos Stakeholders

GRI 2-22

A partir dos conhecimentos adquiridos com o processo de produção do nosso primeiro relatório de sustentabilidade, é com muita satisfação que realizamos a segunda edição, sendo a primeira que, efetivamente, compartilharemos com o mercado. Sem dúvidas, essa jornada representa mais um passo crucial em direção ao nosso crescimento sustentável.

Primeiramente, como instrumento de comunicação para compartilhar nossas práticas com nossos *stakeholders*, mas, principalmente, como uma ferramenta essencial de gestão, que traz grandes oportunidades de melhorias, permitindo-nos expandir nosso processo de geração de valor e mitigar possíveis impactos adversos e riscos.

Por meio de todo processo que a produção do documento desencadeia, pudemos realizar uma autoavaliação crítica, que está contribuindo, gradativamente, para nossa evolução, proporcionando uma compreensão cada vez mais nítida de nossos impactos, tanto positivos quanto negativos.



A materialidade é um dos exercícios que conduzimos para alcançar esse objetivo, por meio da qual identificamos os temas mais relevantes e estratégicos para os nossos principais *stakeholders*. Dessa forma, conseguimos estabelecer um foco claro para nossa análise e nossas ações, orientando-nos na busca por mais sustentabilidade e eficiência.

Através da publicação, fica claramente evidenciado o impacto positivo inerente à essência de nosso negócio, à medida que respondemos a desafios globais de grande relevância.

Estamos comprometidos com a descarbonização do planeta e com a crescente demanda por alimentos seguros, por meio de nossos produtos e de um processo produtivo altamente eficiente, totalmente alinhado com a dinâmica da economia circular e os conceitos de indústria e agricultura 4.0, que utilizam a tecnologia em prol da eficiência.

Isso se traduz no uso e na recuperação inteligente dos recursos, transformando

resíduos do processo industrial em produtos de valor. Essa abordagem é aplicada de forma integral, desde o campo até a indústria, onde adotamos uma série de práticas sustentáveis que visam, por um lado, mitigar riscos e efeitos adversos e, por outro, ampliar os impactos positivos.

Um exemplo notável disso é a certificação de nossas usinas na Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio). Na safra 2023/24 emitimos 602.880 Cbios (Crédito de descarbonização de Biocombustíveis), 13,40% a mais que na safra anterior. Considerando que cada Cbio equivale a uma tonelada de CO₂ evitada, contribuímos para a redução de mais de 600 mil toneladas de carbono equivalente. Dessa forma, estamos auxiliando outras empresas na compensação de suas emissões e contribuindo para que o País alcance suas metas de descarbonização, combatendo o aquecimento global e seus efeitos prejudiciais.

Em conjunto com nossas equipes, fornecedores, parceiros e as comunidades em que operamos, somos impulsionados por nossa missão de promover o desenvolvimento. Nossa base é construída sobre relacionamentos interdependentes fundamentados na confiança, onde unimos esforços e conhecimentos para superar desafios. Adotamos um modelo ganha-ganha, desencadeando, assim, um ciclo virtuoso de prosperidade para todos os envolvidos.

Acreditamos que o desenvolvimento sustentável não é apenas essencial para garantir um futuro próspero para o nosso negócio, mas também para contribuir de maneira positiva para a sociedade e o meio ambiente. Reconhecemos que esses fatores estão profundamente interligados. Portanto, estamos comprometidos em avançar na nossa jornada de sustentabilidade e enfrentar os desafios que se apresentam com transparência, ética, responsabilidade e determinação.

Abel Uchoa, diretor-presidente da SJC Bioenergia



Temas materiais

Materialidade

GRI 2-29 / 3-1 / 3-2

Seguindo os princípios GRI, o conteúdo deste relatório parte de nossos temas materiais, identificados por meio de uma metodologia baseada nos marcos de materialidade do GRI e do *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)* para produtos agrícolas e biocombustíveis, aplicada por uma consultoria externa especializada.

Uma nova revisão da materialidade está prevista para a Safra 2024/25.

Avaliação dos nossos impactos

GRI 413-2 / 13-12

Como parte do processo de levantamento dos nossos temas materiais, também fizemos uma primeira autoavaliação sistemática dos nossos impactos. A seguir elencamos os impactos relacionados aos temas materiais estratégicos.

ESTRATÉGICOS

01. Água e efluentes;
02. Saúde do solo;
03. Biodiversidade e clima;
04. Resíduos e poluição.

PRIORITÁRIOS

05. Comunidades locais e inclusão econômica;
06. Pessoas;
07. Rastreabilidade da cadeia de valor;
08. Governança, ética e integridade;
09. Desempenho econômico;
10. Segurança alimentar.

Temas estratégicos	Visão geral dos impactos na economia, no meio ambiente e na sociedade (incluindo direitos humanos)	Causa, contribui ou está relacionada?	Negativo		Positivo	
			Real ⁽¹⁾	Potencial ⁽²⁾	Real ⁽³⁾	Potencial ⁽⁴⁾
Água e efluentes	Assoreamento e aumento da turbidez.	Causa	Alta			
	Alteração da vazão da água.	Causa	Alta			
Saúde do solo	Aumento da fertilidade do solo e da biota edáfica, com o uso de defensivos agrícolas biológicos.	Causa			Alta	
	Recuperação de APPs.	Causa			Muito alta	
	Favorecimento de espécies de interesse epidemiológico.	Causa		Alta		
	Aumento da área agricultada em relação à de pastagem.	Causa			Alta	
	Emissão de material particulado e gases na queima de canaviais de forma acidental.	Contribuiu	Alta			
	Efeitos das emissões de materiais particulados e gases por fontes fixas e fontes móveis.	Causa	Alta			
	Emissões de GEE pela utilização de diesel da frota e utilização de fertilizantes nas práticas agrícolas.	Causa	Alta			
	Redução das emissões de GEE quando da substituição da gasolina pelo etanol nas frotas dos consumidores.	Contribui				Muito alta
	Comercialização de créditos de carbono no Programa Renovabio.	Causa				Muito alta
	Redução na produtividade agrícola em função de eventos climáticos críticos.	Causa	Alta			
Biodiversidade e clima	Supressão de vegetação nativa para implantação de infraestruturas, novas áreas agrícolas e existentes, e em áreas de parcerias e áreas próprias.	Causa	Alta			
	Supressão de vegetação nativa para implantação de novas áreas agrícolas e existentes de terceiros (fornecedores de cana-de-açúcar).	Causa	Alta			
	Disponibilização de energia elétrica na All.	Causa				Muito alta
	Comercialização de energia elétrica de fonte renovável.	Causa				Muito alta
	Utilização de resíduos internos (cinzas, vinhaça, águas residuais e bagaço de cana) no conceito de economia circular.	Causa				Muito alta
	Utilização de resíduos com poder calorífico no coprocessamento.	Está diretamente relacionada				Muito alta
	Impactos relacionados ao uso de pesticidas, incluindo o impacto da sua toxicidade em organismos.	Causa		Severidade: Muito alta, Probabilidade Média		

Classificação: muito alta, alta, média e baixa.

Temas prioritários	Visão geral dos impactos na economia, no meio ambiente e na sociedade (incluindo direitos humanos)	Causa, contribui ou está relacionada?	Negativo		Positivo	
			Real ⁽¹⁾	Potencial ⁽²⁾	Real ⁽³⁾	Potencial ⁽⁴⁾
Comunidades locais e inclusão econômica	Reversão do declínio populacional de Gouvelândia/GO.	Causa			Muito Alta	
	Sobrecarga da infraestrutura local devido a imigração de trabalhadores temporários.	Causa		Severidade: Alta e Probabilidade: Baixa		
	Contratação de mão de-obra local.	Causa			Muito Alta	
	Crescimento econômico regional.	Causa			Muito Alta	
Pessoas	Políticas de segurança estão intrinsecamente ligadas a certos controles ambientais, como emissões de poluentes, gestão de produtos químicos, vazamento de substâncias tóxicas etc.	Causa			Muito Alta	
	Exposição de colaboradores a riscos.	Causa	Muito Alta			
	Exposição de colaboradores a riscos da manipulação de agroquímicos.	Causa	Alta			
	Políticas de saúde e segurança pode ajudar na redução de custos associados a acidentes e doenças ocupacionais, além de aumento na produtividade.	Causa			Muito Alta	
	Fortalecimento da imagem corporativa, o que pode atrair clientes e talentos gerando benefícios econômicos.	Causa			Muito Alta	
	Geração de empregos, o que contribui para o crescimento econômico da região, bem como a adoção de políticas de sustentabilidade.	Causa			Muito Alta	
	Reversão do declínio populacional de Gouvelândia/GO.	Causa			Muito Alta	
	Aproveitamento pleno de talentos disponíveis e igualdade de renda.	Causa				Muito Alta
	Contribuição positiva para combate à desigualdade social, com relação a grupos geralmente marginalizados e/ou minorias.	Causa			Muito Alta	
	Aumento da oferta de empregos e da renda média da população da região.	Causa			Muito Alta	
Aumento do número de empregos e da renda média.	Causa			Muito Alta		
Impacto positivo na economia e sociedade equitativa, melhorando as condições de trabalho.	Causa			Alta		

Temas prioritários	Visão geral dos impactos na economia, no meio ambiente e na sociedade (incluindo direitos humanos)	Causa, contribui ou está relacionada?	Negativo		Positivo	
			Real ⁽¹⁾	Potencial ⁽²⁾	Real ⁽³⁾	Potencial ⁽⁴⁾
Rastreabilidade da cadeia de valor	Impacto econômico na cadeia de fornecimento das matérias-primas (milho e cana-de-açúcar).	Causa			Muito Alta	
	Nossa Política e Gestão de Qualidade e segurança de alimentos garante o fornecimento de alimentos em conformidade com os mais altos padrões de requisitos de segurança alimentar tais como, ISO 22000 e Codex Alimentarius.	Causa			Muito Alta	
Governança, ética e integridade	As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.	Causa			Muito Alta	
Desempenho econômico	Contratação de serviços locais.	Causa			Muito Alta	
	Uma boa gestão e um bom desempenho nos principais indicadores agrícolas e industriais do setor impactam positivamente no desempenho econômico e na geração e distribuição de valor para a sociedade.	Causa			Muito Alta	
	Arrecadação de impostos.	Causa			Muito Alta	
Segurança alimentar	Contribuímos para o acesso das pessoas a alimentos seguros, nutritivos e em quantidades suficientes durante todo o ano.	Causa			Muito Alta	

Destques 2023/24

Operacionais



Ampliação da capacidade de produção de etanol, com instalação de três dornas com volume de 1.800m³ cada no processo fermentativo de grãos da Unidade Processadora de Grãos.



Ampliação da capacidade de armazenamento de grãos, sendo implantado três novos silos, somando uma capacidade de 48 mil ton e com mais ampliações para próxima safra.



Ganho de eficiência hídrica a partir de melhorias de processos, controles e equipamentos, que possibilitou uma redução de 24,5% na Unidade São Francisco, de 1,179 m³/ton na safra anterior, para 0,889 m³/ton na safra 2023/24.



Socioambientais



13,40% de aumento na quantidade de créditos de carbono emitidos no Renovabio, totalizando 602.880. Considerando que cada Cbio equivale a uma tonelada de CO₂ evitada, contribuímos para a redução de mais de 600 mil toneladas de carbono equivalente.



18% de renovação da frota agrícola, o que representa ganho de eficiência, menor impacto ambiental e redução de custos.



Aumento da capacidade do nosso viveiro de mudas de plantas nativas para 35 mil mudas, com expectativa de chegarmos a 50 mil até a próxima safra.



Ampliação de área adubada organicamente em detrimento da adubação química, de 24% para 44% na safra 2023/24, em comparação à safra anterior, reduzindo impactos negativos sobre solo, água, biodiversidade, emissões de GEE e segurança alimentar, além de ganhos financeiros.



Ampliação da área de canal fertilizada com vinhaça em 131% na safra 2023/24, em comparação à safra anterior, graças aos investimentos feitos em infraestrutura de tubulação.



Recuperação de mais de 220 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal por meio do plantio de 335 mil mudas nativas da região, cultivadas em um viveiro próprio, desde 2005.



Ampliação da produção de insumos biológicos por meio de um investimento de R\$ 2,2 milhões no laboratório próprio, com mais R\$ 3,5 milhões de investimentos previstos para a próxima safra. Além dos ganhos socioambientais decorrentes do controle biológico de pragas e adubação foliar, em substituição ao uso de defensivos químicos, com menores custos, tem-se a possibilidade de aproveitamento comercial a partir de um investimento futuro previsto em R\$ 35 milhões.



Aumento de 40% no volume de mudas cultivadas, contribuindo para a biodiversidade local.

O DNA SJC Bioenergia



Quem somos

GRI 2-1 | 2-6 | 304-1 | 13.3 | 13.4

A SJC Bioenergia Ltda. é uma empresa do setor sucroenergético fruto da união da experiência da multinacional Cargill Brasil Participações Ltda. na comercialização global de produtos agrícolas ao conhecimento do Grupo USJ na indústria canavieira.

Fundada em 11 de setembro de 2011, produz e comercializa açúcar VHP (do inglês, *Very High Polarization* - açúcar bruto), etanol (nas versões anidro e hidratado), bioeletricidade, fibras, proteína e óleo vegetal a partir da cana, do milho e do sorgo, com atuação nos mercados nacional e internacional.

Com sede em Quirinópolis/GO, contamos com duas unidades agroindustriais - a Usina São Francisco (USF), no mesmo município, e a Usina Rio Dourado (URD), em Cachoeira Dourada, também no estado de Goiás.



São 177.081,99 m² fora de área de proteção ambiental (a USF possui uma área arrendada localizada a 6 km da Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza, em Quirinópolis/GO).

A Usina São Francisco contempla uma Unidade Processadora de Grãos, em um modelo flex, que nos permite otimizar a produção, tendo em vista os melhores resultados operacional, econômico e financeiro. Juntas, as unidades resultam em uma capacidade instalada de mais de 9 milhões de toneladas equivalentes de cana-de-açúcar por safra, com a expectativa de chegar a 12 milhões até 2025.

Para alcançar esse objetivo, temos focado em ganhos de eficiência e ampliação de nossa infraestrutura.

Em dezembro de 2022, ampliamos a capacidade de moagem da unidade processadora de grãos (USF) em 40,54%, indo de 370 mil toneladas para 520 mil toneladas/ano, o que viabiliza o aumento da produção de etanol, que já foi possível na safra 2023/24. Paralelamente, conseguimos elevar a eficiência da URD com melhorias operacionais, padronização de processos e investimentos em equipamentos, o que possibilitou um aumento de moagem de 10,3% acima do planejado e aumento em eficiência industrial em 1,76 ponto percentual.

Para suportar esse crescimento, contamos com outras unidades armazenadoras de grãos, sendo duas próprias, com capacidade total de 83 mil toneladas, e três terceirizadas, com capacidade total de 152 mil toneladas.

Paralelamente, vimos gradativamente ampliando nossa capacidade de estocagem. Nesta safra, iniciamos a construção de um silo graneleiro, com previsão de conclusão no segundo semestre de 2024.

No campo, são mais de 130 mil hectares de plantação de cana, dos quais 60% são próprios. À frente dessa infraestrutura, contamos com 4.520 colaboradores, todos contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em regime integral, exceto seis estagiários.

Na safra 2023/24, batizada de Safra da Determinação, chegamos a uma moagem de 7.569.035 de toneladas de cana e mais 411.245 de toneladas equivalentes em milho.



2 unidades agroindustriais

Usina São Francisco (USF) e Usina Rio Dourado (URD).

5 unidades armazenadoras de grãos, com capacidade total para 235 mil toneladas.

130 mil hectares de plantação de cana, 60% próprios.

4.520 colaboradores.

10 certificações nacionais e internacionais.

1 laboratório de produção de insumos biológicos.

Endereço da sede:

R Joaquim Floriano, Nº 466, andar 1 conj 113 bloco b. Bairro Itaim Bibi, São Paulo - SP, CEP: 04.534-002



1 Usina São Francisco (USF+UPG)

Rod GO-206, s/nº, Km 18, Bloco A, Fazenda São Francisco, Quirinópolis/GO, CEP:75860000

Produção:

Etanol (da cana e, desde 2015 do milho), nutrição animal, açúcar, bioenergia

Capacidade de moagem: **650 mil toneladas/ano**

Início da operação: **2007**

2 Usina Rio Dourado (URD)

Rod GO-206, s/nº, Km 25, Bloco A, Fazenda Boa Vista, Cachoeira Dourada/GO, CEP:75560000

Produção:

Etanol da cana e bioenergia

Capacidade de moagem: **2.850 mil toneladas/ano**

Início da operação: **2013**



Linha do tempo



2011

Fundação da SJC Bioenergia Ltda., no dia 11 de setembro, a partir da *joint venture* entre o Grupo USJ e a multinacional Cargill. Com gestão compartilhada em 50%, a sociedade reunia os ativos industriais do Grupo USJ no estado de Goiás: as usinas São Francisco, em operação desde 2007, em Quirinópolis, e a usina Rio Dourado, então em construção, em Cachoeira Dourada, ambas no estado de Goiás.

2012

Criação do Comitê de Sustentabilidade para atuar na gestão das questões de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança, tendo como instrumento a Política Integrada do Sistema de Gestão.

2013

Início das operações da Usina Rio Dourado, em julho, dedicada à produção de etanol e bioenergia.

2015

Início da construção da Unidade de Processamento de Grãos, na Usina São Francisco, o que permitiu aproveitar a capacidade industrial instalada e aumentar a produção de etanol a partir do processamento do milho, gerando novos produtos e com maior valor agregado.

2016

Lançamento da linha de nutrição animal. Batizada de Flexy, abrange produtos ricos em proteína do grão e recomendados para consumo de animais de produção. Diversificam nosso *mix* de produto, agregando valor e minimizando nossa exposição aos riscos das *commodities*.

2020

Certificação do Programa Nacional de B combustíveis (Renovabio), que atesta a contribuição das nossas usinas para a mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE).

2022

Aumento da capacidade de moagem da unidade processadora de grãos (USF) em mais de 60%, indo de 390 mil toneladas para 650 mil toneladas/ano.

2023

Produção do primeiro relatório de sustentabilidade, de acordo com as normas GRI. Início das operações do Laboratório de Produção de Insumos Biológicos para controle de Pragas e Adubação Foliar, agregando mais sustentabilidade ao tratamento do canavial, com redução de custo e de impacto socioambiental negativo.

Missão



Transformar a cana-de-açúcar e grãos em fonte sustentável de energia e alimento, promovendo o desenvolvimento dos funcionários, clientes, instituições e gerando lucro para os acionistas.

Visão



Consolidar 12 milhões de toneladas equivalentes de cana-de-açúcar processadas nas unidades da SJC Bioenergia até 2025, com alta eficiência, baixo custo, rentabilidade e forte geração de caixa.

Valores



Ética

Atuar com responsabilidades social, econômica e ambiental.

Credibilidade

Promover confiança em seus relacionamentos externos e internos.

Segurança

Respeitar a vida.

Sinergia

Somar esforços, criar interdependência e conhecimentos para superar desafios.

Senso de propriedade

Garantir excelência, qualidade do trabalho e zelar pelo patrimônio da empresa.

Compromisso com o resultado

Atingir as metas estabelecidas.

Reconhecimentos e certificações

Os prêmios e certificações são importantes reconhecimentos dos esforços que empregamos em nossa jornada e servem como balizadores para o processo de geração de valor junto aos nossos públicos. Confira a seguir alguns deles:

Certificação ISO 9001:2015

Elaborada pelo Comitê Técnico *Quality Management and Quality Assurance* (ISO/TC 176), a norma internacional traduzida e publicada no Brasil pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) atesta a existência de Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) focado em melhoria contínua da qualidade e segurança de nossos produtos.

Renovabio

Desde 2020 somos certificados no Programa Nacional de Bicombustíveis (Renovabio). Instituído pela lei nº 13.576, de 26 de dezembro de 2017, e gerido pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), ele certifica que nossas usinas contribuem com a mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Bonsucro EU RED

Iniciativa global multi-*stakeholder* dedicada a reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar, visando à excelência. Primeiro padrão global de cana-de-açúcar, inclui critérios e indicadores usados para avaliar a conformidade da cadeia de fornecimento e seus produtos. Os requisitos adicionais EU RED agregam os parâmetros da diretiva da União Europeia sobre Energias Renováveis (EU RED) em todos os setores.

Environmental Protection Agency (EPA)

A certificação atesta que o etanol de cana-de-açúcar da Unidade São Francisco atende aos requisitos da regulação federal da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos.

Certificação Halal

Concedida pela empresa SILL HALAL após um criterioso processo de avaliação, a certificação atesta que o nosso sistema de produção, armazenamento e comercialização do açúcar VHP e óleo bruto de milho atendem com excelência aos requisitos exigidos pelas normas islâmicas. A certificação abre as portas do mercado dos 22 países que integram a Liga dos Estados Árabe, situados, predominantemente, no Oriente Médio e Norte da África, com uma população total que supera 380 milhões de habitantes, em sua maioria, muçulmanos.

International Sustainability and Carbon Certification (ISCC EU)

A partir de requisitos europeus e alemães, a Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono (ISCC, na sigla em inglês) atesta a conformidade da biomassa e empresas de biocombustível em relação a critérios ambientais, sociais e de rastreabilidade, qualificando-as para reconhecimento legal sob os critérios definidos pela Diretiva Europeia de Energia Renovável (EU RED).

International Sustainability and Carbon Certification (ISCC PLUS)

Padrão globalmente reconhecido que atesta a conformidade de todos os tipos de matérias-primas agrícolas e florestais com os requisitos de sustentabilidade ecológica e social mundialmente reconhecidos, reduções voluntárias de emissões de gases com efeito de estufa e rastreabilidade ao longo de toda a cadeia de fornecimento.

Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme (2BSvs)

Certificação de sustentabilidade para soja e milho, com foco no atendimento à diretiva europeia de biocombustíveis, EU RED.

Certificado Internacional de Energia Renovável (IREC Standard)

Sistema global de rastreamento de atributos de energia renovável, comprova que nossa energia elétrica produzida é 100% proveniente de uma fonte de energia renovável.

Hazard Analysis and Critical Control Points (HACCP)

Embora não tenhamos a certificação, adotamos o sistema de gestão mundialmente reconhecido, que mapeia a segurança dos alimentos a partir da análise e controle dos perigos biológicos, químicos e físicos na produção, aquisição, manuseio, fabricação, distribuição, preparação e consumo de matéria-prima de produtos alimentícios.



Premiações

Empresa brasileira do ano

O prêmio, concedido pelo Instituto Latino-americano de Qualidade (LAQI, na sigla em inglês para *Latin American Quality Institute*), reconhece o nosso compromisso com as boas práticas no Modelo Q-ESG – Inspirando Negócios Responsáveis. O modelo traz diretrizes para a gestão integral do negócio, partindo da qualidade, fortalecendo o compromisso público com os grupos de interesse e, por consequência, elevando a reputação da marca, além de possibilitar maior engajamento dos clientes e colaboradores em temas como responsabilidade social, sustentabilidade e proteção à organização de riscos. A premiação foi oficializada durante o evento internacional *LAQI Impact Summit*, realizado no Brasil em maio de 2023.



SJC
Bioenergia

CATEGORIAS:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - AGRÍCOLA

MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

2023



Forbes

SOMOS AGRO 100



Visão Agro Brasil e Centro-Sul 2023

Realizada pelo Instituto Visão Agro, a premiação reconhece o avanço das nossas usinas na categoria "automação industrial", além de reconhecer nosso CEO Abel Uchoa como liderança em bionergia.

Prêmio Master Cana 2023

O Prêmio MasterCana reconhece o mérito das organizações e pessoas que se destacam na busca pelo aprimoramento tecnológico, humano e socioeconômico do setor, assim como no fornecimento de bens e serviços para esta importante atividade econômica. Na edição 2023 da premiação realizada pelo Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria (GERHAI), em parceria com a ProCana Brasil, fomos premiados nas categorias "tecnologia e inovação", tanto em agrícola, quanto em preservação ambiental, e "manutenção automotiva".

Melhor RH do Centro-Oeste

O gestor na nossa área de Recursos Humanos foi reconhecido na segunda edição do Prêmio realizado pela Plataforma Melhor RH pela implementação do conceito de RH 4.0 visando à melhora da experiência do colaborador.

Prêmio Forbes Agro100 2023

Considerando os resultados do ano-calendário de 2022, com exceção das empresas de agroenergia, que divulgam seus números no ano safra da cana-de-açúcar, o *ranking* é feito pela revista Forbes em parceria com a S&P Global. A SJC foi considerada a 86ª maior empresa do agro do Brasil, integrando a lista das 100 maiores.

Nossos produtos

GRI 2-6

Por meio de um processo agroindustrial pautado por eficiência e respeito às pessoas e ao meio ambiente, nossos produtos contribuem direta ou indiretamente para a superação dos desafios globais da atualidade.

Com uma planta industrial flex, incorporamos produtos de valor agregado ao nosso portfólio, o que nos permite uma atuação pautada por alta eficiência, baixo custo, rentabilidade e forte geração de caixa, além de minimizar nossa exposição aos riscos das oscilações mercadológicas típicas das *commodities*.



Etanol

Volume produzido

620.658m³

Participação na receita

61%



Açúcar

Volume produzido

271.062 ton

Participação na receita

25%



Energia

Volume produzido

599.368 mwh

Participação na receita

5%



Nutrição animal

Volume produzido

71.488 ton

Participação na receita

3%

Demais produtos somam 6%.

Etanol

Por meio do processamento da cana-de-açúcar e do milho, produzimos etanol anidro, utilizado, principalmente, como aditivo na gasolina, e o etanol hidratado, comercializado diretamente como combustível para os veículos, ambos certificados pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA).

De fontes renováveis, o biocombustível é comprovadamente mais sustentável, seja por questões socioeconômicas, já que tem valor mais acessível ao público final, em comparação à gasolina, mas também por questões socioambientais, uma vez que ele emite menos gases poluentes causadores do efeito estufa na atmosfera do que os combustíveis de origem fóssil.

Na safra 2023/24 implementamos duas novas dornas, que aumentou nossa

produção de fermentação no processo de cana-de-açúcar para produção de etanol e três novas dornas de 1.800m³ no processo de etanol de milho. Tal mudança nos coloca em posição de destaque no mercado nacional, entre as maiores produtoras de etanol do País, gerando mais empregos e ampliando nossa rentabilidade.

Na safra 2023/24, aproveitando a nossa flexibilidade e graças à nossa agilidade na tomada de decisão, adotamos como estratégia priorizar a produção do etanol anidro (que é adicionado à gasolina), transformando quimicamente o etanol hidratado. Assim, conseguimos aproveitar o aumento do consumo da gasolina no mercado em função da menor diferença do preço em relação ao etanol, o que leva os proprietários de automóveis flex optarem

pela gasolina. Também demos início à implementação de uma peneira molecular, que tornará esse processo de desidratação do etanol mais eficiente e sustentável, como detalharemos na seção “Práticas sustentáveis, do campo à indústria”.

Assim produzimos total de 620.657,241 m³ de etanol, sendo um total 269.808,42m³ etanol anidro e 350.848,82m³ etanol hidratado, obtendo um aumento de 18.41% comparando com a safra anterior.

Do volume total produzido, foi gerada uma receita de R\$ 1.581.158 mil. O valor é 3,84% menor que o apurado na safra anterior, devido à redução de volume de venda de anidro.

Açúcar

A partir da sacarose extraída da cana-de-açúcar, produzimos o açúcar VHP (*Very High Polarization*). Destinado ao mercado externo, o produto serve como matéria-prima para a produção do açúcar refinado ou como insumo para outras indústrias.

Na Safra 2023/24 produzimos 272.782 toneladas de açúcar, aproveitando o preço favorável do produto no mercado internacional, em função do déficit provocado por quebra de safra em importantes *players* mundiais, como Índia e Tailândia.

O volume é 12% maior que na safra anterior. Desta produção, foram gerada uma receita de R\$ 653.926 mil. O valor é 52,90% maior que o realizado na safra 2022/23.



Energia

GRI 3-3 | Tema 3- Biodiversidade e Clima

Em um modelo de circuito fechado, em que aproveitamos 100% da cana, o resíduo gerado no processo de extração do caldo para produção de etanol e açúcar é transformado em produto de valor. Assim, caldeiras de alta eficiência garantem a queima limpa da biomassa da cana-de-açúcar, sem emissão de enxofre, transformando-a em bioenergia.

A energia gerada é reaproveitada no próprio processo industrial, além de ser exportada para o Sistema Interligado Nacional (SNI), contribuindo para uma matriz energética mais limpa e sustentável. Isso porque, o sistema de cogeração da bioenergia elétrica é neutro em emissão de gases do efeito estufa, em oposição à geração de energia em termelétricas movidas por combustíveis fósseis, que são altamente emissoras.

Foram 599.368,09 MWh produzidos na safra 2023/24 – um aumento 74,18% em relação à safra anterior. Desta produção, foram utilizados 56,90% para abastecer todo nosso processo produtivo e os demais 43,10% foram exportados para rede. Esse valor de energia produzida é capaz de abastecer uma cidade com aproximadamente 120mil habitantes. A energia exportada gerou uma receita de R\$ 653.926 mil, sendo 2,78% a mais que safra anterior.

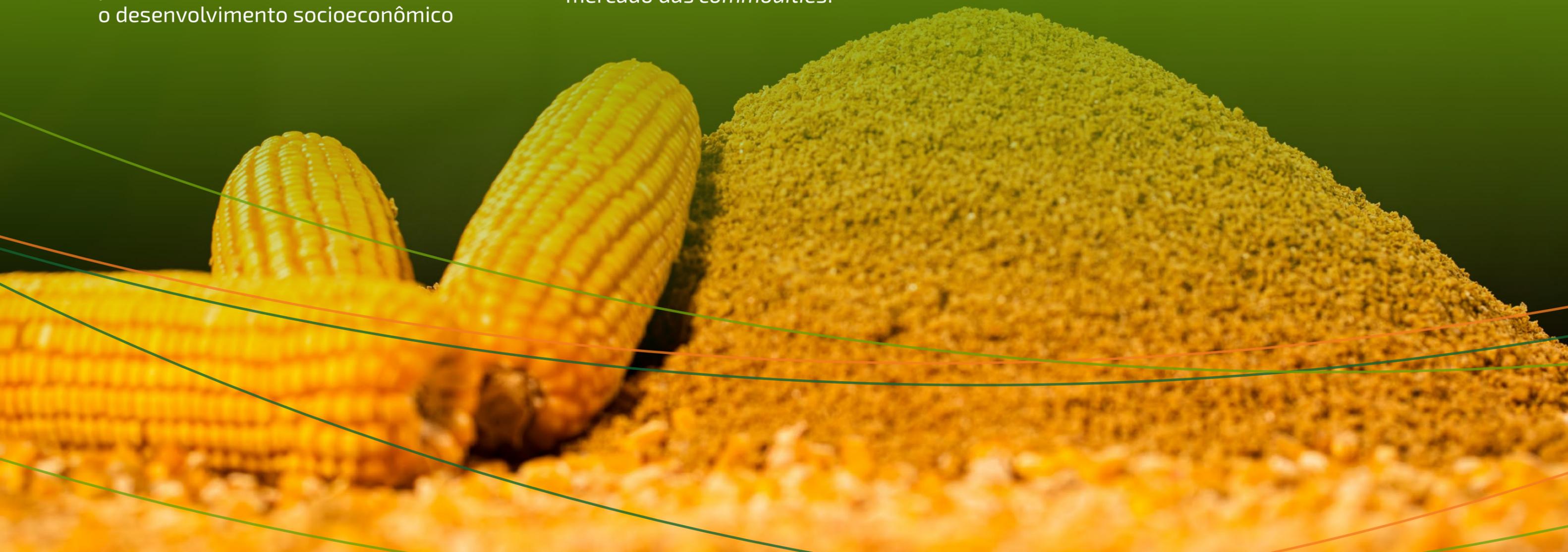
Nutrição animal

A partir da moagem de grãos (milho e sorgo) e com tecnologia de ponta, desenvolvemos um portfólio com seis soluções de alto desempenho e segurança para a nutrição animal. Assim, contribuímos para o desafio global de alimentar uma população crescente, sem expandir área e com segurança alimentar garantida para os humanos, além de viabilizar o desenvolvimento socioeconômico

dos produtores, uma vez que nossos produtos impactam na saúde e bem-estar das criações, resultando em mais produtividade.

Com os produtos de nutrição animal também diversificamos nosso portfólio com produtos de maior valor agregado e minimizando nossa exposição aos riscos de mercado das *commodities*.

Na safra 2023/24 foram produzidos 71488ton. de coprodutos, cerca de 13% a menos que na safra 2022/23. Essa produção gerou uma receita de R\$ 98.860 mil, sendo menor que a receita gerada na safra anterior, devido à redução de cerca de 11 mil ton de coproduto produzido e em paralelo à baixa do preço do milho.



Produto	Descrição	Benefícios
biopass	Aditivo prebiótico oriundo da fermentação do milho pela levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> . Fonte de aminoácidos essenciais com alta disponibilidade para o animal, também possui alta proporção de Proteína Não Degradável no Rúmen (proteína <i>by-pass</i>), alta disponibilidade do fósforo (P) - um mineral muito importante na nutrição animal - e baixo teor de fibras.	Melhora na fermentação ruminal; Aumento de imunidade; Proteção intestinal contra microrganismos patogênicos, entre outros.
FlexyPRO	Criado a partir da moagem e fermentação dos grãos com tecnologia exclusiva no Brasil. Tem alto teor de proteína de excelente qualidade, é fonte de levedura inativada e tem uma composição de aminoácidos que se encaixa em qualquer formulação, por conter uma das melhores fontes de Proteína que Não é Degradada no Rúmen (PNDR).	Atende às necessidades de animais de alta <i>performance</i> ; Segurança alimentar; Retorno econômico.
FlexyDDG	Produzidos a partir do conteúdo fibroso do grão unido aos materiais solúveis concentrados da destilação do etanol, possuem excelente concentração proteica e grande quantidade de fibra.	Versatilidade; Alta digestibilidade; Excelente fonte energética.
FlexyWDG		Excelente fonte energética; Alimento palatável.
FlexyMELAÇO	Composto em sua grande maioria pela parte solúvel do mosto após a fermentação, é uma excelente fonte energética e proteica, indicada para utilização em conjunto com outras fontes de proteínas na dieta de ruminantes.	Palatável; Alta digestibilidade.
ÓLEO BRUTO VEGETAL	Fonte altamente energética e corante natural vermelho intenso, que auxilia a pigmentação de carne e ovos.	Matéria-prima de valor na formulação de dietas.

Nossa visão de sustentabilidade

GRI 13-13

Temos uma visão integrada de sustentabilidade, que abrange suas várias perspectivas, desde a própria natureza de nossos produtos, que contribuem para a qualidade de vida das pessoas e a construção de uma sociedade mais sustentável, com menor pegada de carbono, até às nossas práticas agroindustriais, que buscam minimizar os impactos negativos, ao mesmo tempo em que colaboram para o desenvolvimento socioeconômico do País, gerando emprego, renda, dividendos, conhecimento técnico e consciência ambiental compartilhados. Suportando todo esse processo de geração de valor, temos nossa governança corporativa que atua no sentido de garantir uma gestão ética, transparente e segura, em conformidade com a legislação.

Embora faça parte do nosso negócio de forma transversal, o tema tem no Comitê de Sustentabilidade seu principal agente organizacional. Criado em 2012, ele reúne diretores, acionistas e a equipe de sustentabilidade. Atua, principalmente, na gestão das questões de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança, tendo como instrumento a Política Integrada do Sistema de Gestão. O documento abrange as três grandes dimensões de uma visão integrada de sustentabilidade: as pessoas, o meio ambiente e a governança, englobando o desempenho econômico-financeiro.



O cuidado com as pessoas



Nossos colaboradores

GRI 2-7 | 3-3 | 13-20 | 13.21 | 2-7 | 2-30 A | 401-1 | 401-2

Nossos 4.520 colaboradores (3,5% a mais que na safra anterior), considerando o total computado no final da safra relatada, são contratados em período integral sob o regime CLT, 100% cobertos por acordos de negociação coletiva e desfrutam de um pacote de benefícios compatíveis com o mercado. Além destes, contamos com seis estagiários. Do total de contratados, 15% são mulheres, um aumento de dois pontos percentuais na representatividade feminina em comparação à safra anterior.

Com o objetivo de ampliar a participação feminina no nosso quadro de colaboradores, na safra 2023/24 realizamos, em parceria com Senai, a “Escola de mulheres - operadores de máquinas agrícolas”. Ao final do curso, 76% das participantes foram contratadas.



Saúde e segurança no trabalho

GRI 3-3 | 13-19 | 403-1 | 403-2 | 403-3 | 403-4 | 403-5 | 403-6 | 403-7 | 403-8 | 403-9 | 403-10



Segurança no trabalho

Preservar a saúde e a segurança dos nossos colaboradores e prestadores de serviços, com análises para controle de riscos nas atividades.

A saúde e a integridade física de nossos colaboradores são valores inegociáveis.

Por um lado, atuamos no sentido de promover a saúde por meio de ações de conscientização, como a realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Meio Ambiente (Sipatma) - uma semana inteira de mobilização dedicada a temas relacionados à saúde, seja dentro ou fora da organização. Durante o ano, a temática é fomentada por outras campanhas pontuais, como Outubro Rosa (prevenção ao câncer de mama), Novembro Azul (câncer de próstata) e as realizadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde.

Por outro lado, nossa gestão é pautada pelo fortalecimento de uma cultura de segurança, começando, mas não se limitando, ao engajamento contínuo de nossas lideranças, tendo como base as Normas Regulamentadoras previstas na legislação trabalhista.

Nosso Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, que engloba 100% de nossos colaboradores, também atende normas nacionais e internacionais, como a ISO 9001, que estabelece os requisitos para o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), Bonsucro, Halal, ISCC, entre outras apresentadas na seção "Quem somos". Embora não sejam considerados no monitoramento dos indicadores relacionados à segurança do trabalho, os terceiros também são contemplados em nosso sistema de gestão.

Em conformidade com as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, temos um Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, que conta com o suporte do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), bem como, organismos representativos dos colaboradores - a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) - além de comitês gerenciais para o tema com reuniões semanais.

Regras de ouro

Visando um processo de melhoria contínua, na safra 2023/24 estamos em processo de implementação da norma ISO 45001, que define os padrões para o Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO).

Como foco na prevenção, contamos com criteriosos métodos de identificação, análise e controle de riscos, previstos em nosso Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. A partir deles, mapeamos dez atividades críticas, ou seja, aquelas que apresentam elevado potencial de perdas e danos. Para elas, desenvolvemos padrões mandatórios de segurança, traduzidos em seis regras de ouro. Aplicáveis a funcionários, fornecedores, visitantes e terceiros, elas são inegociáveis e devem ser sempre respeitadas.



Para ampliar a capacidade de antecipar e prevenir acidentes, buscamos continuamente desenvolver a percepção dos riscos. Fazem parte desse processo, os Diálogos Diários de Segurança (DDS) - uma conversa temática com toda a equipe sobre as questões do cotidiano relacionadas à saúde e segurança -, os diálogos semanais com todos os profissionais que atuam na indústria, as práticas de Observações Comportamentais realizadas por 100% da nossa liderança e os treinamentos gerenciados por uma ferramenta de PowerBI, que permite fazer a governança do tema.

O mesmo princípio se aplica às principais doenças relacionadas às atividades pertinentes à nossa atividade de negócios, que são sistematicamente monitoradas com a ajuda de Laudos Técnico das Condições de Trabalho (LTCAT), Programa de Gerenciamento de Risco (PGR), Análise Ergonômica do Trabalho (AET), Programa de Conservação Auditiva (PCA) e Programa de Proteção Respiratória (PPR). Todos os perigos identificados são mensurados, quantificados e tratados com planos e ações específicos e pontuais.

Um ambiente em conformidade com a normas pertinentes aos nossos negócios, bem como documentos técnicos elaborados com base nos critérios dos *Globally Harmonized System* (GHS), documentos de transportes, manuseio, armazenamento e descarte de produtos perigosos (MSDS/FISPQ) e procedimento para autorização de uso de novos produtos químicos e insumos também são instrumentos que visam mitigar impactos de saúde e segurança específicos do nosso tipo de atividade. No caso de contratados, isso se dá por meio do nosso processo de homologação, apresentado na seção "Fornecedores".

Além disso, todos os nossos colaboradores devem conhecer e cumprir rigorosamente nossas políticas, os procedimentos e práticas de saúde e segurança no trabalho. Portanto, investimos continuamente em treinamentos. Na safra 2023/24, foram 134.290,43 horas de treinamentos normativos.

Paralelamente, realizamos a identificação de perigos e riscos de acordo com o que preconiza a NR 1. Sendo assim, possuímos uma Matriz de Risco por área e atividades.

A partir dela, os colaboradores, através da CIPA e da CIPATR, são treinados, não só para que saibam identificar os perigos e riscos de suas atividades, mas também para que saibam como utilizar as medidas de controle. Caso sejam identificadas condições inseguras para a realização de uma atividade, eles podem fazer a comunicação por meio de um procedimento estruturado.

Entre as ferramentas preventivas para o gerenciamento sistematizado das atividades e tarefas, destacamos a Permissão de Trabalho (PT) e a Análise Pré-Tarefa (APT), balizadas nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho.

**Na safra
2023/24, foram
134.290,43 horas de
treinamentos
normativos.**



SAVE THE DATE

SIPATMA 2023

6 A 8 DE MARÇO

**O TRABALHO COM QUALIDADE,
RESPEITO AO MEIO AMBIENTE E
SEGURANÇA, GERA PROGRESSO
E CONFIANÇA!**



SJC Bioenergia

Melhoria contínua

Os eventos ocorridos também fomentam o processo de melhoria contínua, desencadeando planos de ações corretivas e preventivas com foco em reduzir risco e exposição. Na safra 2023/24, a taxa de aderência às ações foi de 95%. Para isso, contamos com um procedimento estruturado para comunicação, análise e investigação de incidentes e acidentes, que visa identificar as causas relacionadas, além de estabelecer e implementar ações eficazes para evitar reincidências.

Como parte desse processo de melhoria contínua, divulgamos semanalmente os indicadores de taxas de frequência e gravidade de acidentes aos gestores das áreas e, mensalmente, nas reuniões da CIPA e da CIPATR, para que os membros das comissões possam participar das análises de investigação de acidentes que, por sua vez, são gerenciadas por meio de um software, juntamente às ações definidas nos planos de ação de acidentes de

trabalho, com acompanhamento dos status em tempo real.

Nas integrações de novos colaboradores e prestadores de serviço, os acidentes ocorridos na safra anterior também são reportados, de acordo com procedimento de Comunicação e Análise de Acidentes e Incidentes.

Contamos ainda com os programas “O Guardião da Segurança” e a “Segurança Premiada” na URD. O primeiro empodera os líderes e coordenadores no processo de identificação de riscos e perigos em relação às condições, comportamentos e *housekeeping* da área de trabalho, bem como na busca das formas de mitigação dos riscos e melhorias na segurança, enquanto o segundo é uma forma de envolver as equipes nesse processo, reconhecendo seu comprometimento com a realização das atividades de forma segura e dentro dos procedimentos e normas estabelecidos.

GRI 403-9-Acidentes de trabalho

#	Funcionários próprios	Funcionários terceiros
Óbitos (Número)	3	0
Óbitos resultantes de acidente de trabalho (Índice)	0,31	0
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Número)	17	7
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) (Índice)	1,77	3,53
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (Número)	57	17
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória -Taxa de Frequência (Índice)	5,95	8,58
Horas Homens Trabalhadas - HHT (Horas)	9.574.774	1.980.000

Infelizmente, em 2024 tivemos três fatalidades decorrentes de um acidente na estrada causado por um terceiro, que avançou a sinalização de bloqueio e atingiu as pessoas que estavam paradas. Imediatamente, acionamos o Plano de Emergência, prestando todo atendimento às vítimas e seus familiares.

A partir do ocorrido, acionamos o comitê de análise, responsável por apurar o caso, suas causas e circunstâncias, bem como a identificar possibilidades de aprimoramento de procedimentos, controles e equipamentos, alimentando o ciclo de melhorias.

Capacitação e desenvolvimento

GRI 401-1

Cuidar das pessoas também significa criar um ambiente que incentive o seu desenvolvimento integral. Em uma relação ganha-ganha, isso impacta na melhora do nosso desempenho.

Pelo seu poder de multiplicação, focamos na formação de uma liderança forte e comprometida com os nossos valores e resultados. Na safra 2023/24 foram 3.359 horas, atingindo 100% da liderança. Para a próxima safra, vamos ampliar os temas da trilha de desenvolvimento de liderança, a partir de oportunidades de melhorias identificadas.

Inovação a serviço das pessoas, RH 4.0

Vimos aprimorando a experiência de nossos colaboradores nas últimas safras a partir do conceito de RH 4.0, o que nos rendeu o reconhecimento como Melhor RH do Centro-Oeste em 2023.

Na safra anterior já havíamos implementado o Minha SJC, um aplicativo que permitiu a digitalização de processos e documentos, facilitando o acesso dos colaboradores às informações de forma simples, rápida, transparente e segura. Já na safra relatada, agregamos novas tecnologias:

DT Faceum: aplicativo com Inteligência Artificial capaz de fazer o reconhecimento facial dos colaboradores no registro de ponto eletrônico pelo próprio *smartphone*. É mais facilidade, agilidade e segurança.

Lista de Treinamento Integrada: primeiro aplicativo desenvolvido por nós para a Gestão de Pessoas, surgiu da necessidade de automatizar as listas de treinamentos realizados. Além de registrar a presença nos treinamentos, envia a informação para o sistema de ponto eletrônico.

Checkpoint: desenvolvido internamente, o aplicativo possibilita que os líderes realizem os ajustes necessários no ponto de sua equipe, inclusive alterações de escalas de trabalho, mediante aprovação da equipe de RH, de forma totalmente integrada ao sistema de gestão das jornadas de trabalho.

D4Sign: adesão à plataforma de assinatura eletrônica, em conformidade com a legislação vigente. Tornou o processo de contratação e rescisão mais rápido e prático, evitando deslocamentos.

Fluig: sistema que permite a criação de processos com fluxos de atividades, que pode ser utilizado também para *workflow* de aprovação.

Comunidades locais

GRI 3-3 | 3-3 | 13-22 | 203-1 | 413-1

Responsabilidade socioambiental



Responsabilidade socioambiental

Avaliar e monitorar os aspectos que estão relacionados às suas atividades, que possam impactar o relacionamento com suas partes interessadas, promovendo a ética e o desenvolvimento sustentável.

O cuidado com as pessoas que compõem as comunidades nas quais estamos inseridos começa na implantação de nossas unidades, quando realizamos uma audiência pública a fim de levantar nossas externalidades. Nesse momento, também realizamos o Estudo de Impacto Ambiental, que dá origem ao Relatório de Impacto Ambiental. Essa atuação fomenta nossa gestão, guiando nossas ações no sentido de minimizar os impactos negativos e, ao mesmo tempo, ampliar os impactos positivos. Para o próximo ciclo, está previsto um novo processo de escuta e relacionamento com a comunidade, que deverá fomentar o desenvolvimento de ações sociais.

Nosso principal impacto positivo é de origem socioeconômica, na medida em que geramos emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento da região como um todo.

Como forma de ampliá-lo, aderimos ao programa Jovem Aprendiz, que capacita jovens ao mercado de trabalho, temos parcerias com faculdades e instituições que oferecem cursos técnicos, para divulgação de vagas, além de capacitação e contratação de mão de obra local. Os programas de trainees, estagiários e Operadoras de Máquinas Agrícolas, que nesta safra foi direcionado para mulheres, completam as iniciativas.



Paralelamente, compartilhamos conhecimento e informações com o objetivo de engajar a comunidade em uma cultura de desenvolvimento sustentável. Um exemplo é o programa "Pense Verde", por meio do qual orientamos os funcionários, parceiros/ fornecedores, estudantes e a comunidade em geral sobre a importância de preservação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais nas atividades diárias.

Desde o início do projeto, já estivemos em 16 escolas, impactando, aproximadamente, 3 mil pessoas dos municípios que compõem a nossa área de influência. Esses encontros são também uma oportunidade para promover nossos programas de educação ambiental.

Nossa atuação junto às comunidades também inclui apoio a serviços, com doações de produtos, materiais, mudas de plantas nativas e disponibilização de equipamentos; e investimentos em infraestrutura, como a elaboração do projeto de pavimentação de via realizado na safra 2023/24 e encaminhado ao poder público.

GRI 203-1.B-DETALHAMENTO DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E APOIO A SERVIÇOS



Desde o início da parceria com o SENAI Unidade de Quirinópolis, houve investimento de **R\$ 1.611.894** em melhorias gerais que possibilitou a realização de **14.221** horas de treinamento para a comunidade.

Clientes

Qualidade de produtos

GRI 3.3 Tópico material 8 | 13-10 | 3.3 Tópico material 24 | 13-9 | 13-9



Qualidade de produtos

Buscar um contínuo empenho em oferecer produtos com qualidade e segurança de alimentos que atendam aos requisitos e parâmetros regulamentares e/ou acordados com nossos clientes buscando o aumento de sua satisfação.

Junto aos nossos clientes, a principal demonstração de cuidado é o nosso compromisso com a qualidade dos nossos produtos, evidenciado pelas certificações ISO 9001 e Halal. Para isso, contamos com o Manual do Sistema de Gestão da Qualidade. Baseado na ISO 9001:2015, também implementamos as Políticas e as diretrizes, em conformidade aos requisitos da ISO 22000 e *Codex Alimentarius*. Realizamos monitoramento com o mesmo intuito do ciclo PDCA, através do Programa SOL, implementado desde 2014 em nossas unidades.

Especificamente para garantir a segurança e qualidade dos alimentos, contamos com a política integrada do sistema de

gestão, o *Hazard Analysis and Critical Control Point* (HACCP, na sigla em inglês, que significa Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle), que consiste em um sistema de controle sobre a segurança do alimento mediante a análise e controle dos riscos biológicos, químicos e físicos em todas as etapas, desde a produção da matéria-prima até a fabricação, distribuição e consumo. O gerenciamento é feito por meio de um *software*, que também permite o controle e análise da eficácia das ações e programas de segurança alimentar. Estas, por sua vez, são mapeadas com a ajuda do diagrama de Ishikawa, também conhecido como Espinha de Peixe - uma ferramenta que

ajuda as pessoas a identificar possíveis causas para problemas; e estruturadas a partir do método 5w2h - uma estrutura simples composta pelas perguntas o "que", "quem", "onde", "quando", o "porquê", "como" e "quanto", que funciona como um *checklist* administrativo de atividades, prazos e responsabilidades. Na safra 2023/24 todas as ações abertas foram implementadas e tratadas com 100% de eficácia.

Contamos, ainda, com o Manual de Boas Práticas de Fabricação, Controle de Pragas e o Programa SOL. Baseado no método de origem japonesa 5S, ele promove a melhoria contínua de nossos processos em cinco ações, que devem compor o dia a dia de todos:

Programa SOL - Segurança, Organização e Limpeza



Seiri

**Senso de
utilização**

Separar o útil do inútil, eliminando o desnecessário.



Seiton

**Senso de
organização**

Organizar os objetos, equipamentos e materiais de maneira que possam ser acessados e utilizados imediatamente.



Seisou

**Senso de
limpeza**

Limpar e investigar minuciosamente o local de trabalho em busca de rotinas que geram sujeira ou imperfeições.



Seiketsu

**Senso de
normalização**

Manter os três primeiros "Ss" padronizados, de forma que eles não se percam.



Shitsuke

**Senso de
autodisciplina**

Possuir senso de autodisciplina, com cumprimento e comprometimento pessoal para com as etapas anteriores.

Fornecedores, parceiros estratégicos

GRI 2-6 | 13.4 | 409-1 | 13-16 | 205-1 | 414-1 | 414-2 | 308-1 | 204-1 | 408-1 | 13-17 | 13.23

Com os nossos 1.303 fornecedores e parceiros buscamos estabelecer uma relação de transparência, respeito e desenvolvimento mútuo, seguindo princípios éticos, de qualidade e segurança. Afinal, credibilidade e sinergia fazem parte de nossos valores, traduzindo-se na promoção da confiança em nossos relacionamentos externos e internos, na soma de esforços e na criação de interdependência e conhecimentos para superar desafios.

No momento da contratação ou de renovação contratual, 100% dos parceiros agrícolas passam por uma avaliação de imagem, na qual a distância entre o imóvel e a Unidade Industrial e o acesso para escoamento do cana-de-açúcar são avaliados, bem como a parte documental - o Cadastro Ambiental Rural (CAR's), a matrícula e mapa - e se existem atividades em áreas de Áreas de Preservação Permanente (APPs). Além disso, buscando garantir que eles cumpram nossas

políticas e compromissos de conversão de ecossistemas naturais, contamos com cláusulas contratuais, políticas de preservação e procedimentos no campo.

Os novos fornecedores também são avaliados sob aspectos socioambientais, de trabalho infantil e de direitos humanos, sendo fator impeditivo situações de trabalho análogo ao escravo, infantil ou violação do direito da criança.

Especificamente no que tange a direitos humanos, realizamos inspeções in loco nas instalações para avaliar o atendimento às normas e as reais condições das acomodações. Nosso Código de Conduta inclui essas temáticas, deixando clara nossa total oposição ao trabalho infantil e práticas de trabalho perigoso para jovens, integrando cláusulas contratuais que especificam obrigações, responsabilidades e punições para fornecedores que descumprirem esses princípios. Em caso de violações, aplicamos medidas corretivas.



Temos uma política de prioridade aos fornecedores locais, que representam 40% de nossas transações.

Esse processo de monitoramento, análise e desenvolvimento dos fornecedores é liderado por uma gerência especialmente dedicada. Periodicamente, um time realiza visitas técnicas para apurar as sugestões e reclamações recebidas. Depois, elas são levadas ao conhecimento da Gerência de Suprimentos, responsável por dar o devido tratamento e retorno a cada uma delas. Nosso canal de denúncias também é aberto aos nossos fornecedores e parceiros.

A troca direta de informações e conhecimentos ainda se faz presente por meio de palestras e treinamentos com especialistas em controle de pragas, nutrição de plantas, direcionamento de variedades e colheitas a fim de aperfeiçoar as práticas agrícolas com foco em eficiência e sustentabilidade, além de oferecer suporte e orientação quanto ao manejo da cana-de-açúcar e o mercado de grãos de forma geral.

Fomentando ainda mais essa relação, temos uma política de prioridade aos fornecedores locais, que representam 40% de nossas transações, com alguns benefícios exclusivos:

- Vender veículo e descontar na entrada de cana;
- Desconto da compra de WDG;
- Incentivo de plantio;
- Antecipação de dinheiro;
- Venda de muda parcelada;
- Aplicação de vinhaça.



Compromisso com o meio ambiente



Práticas sustentáveis, do campo à indústria

GRI 3-3 Tema material 4



Compromisso com o meio ambiente

Respeitar o meio ambiente em todas as atividades, através do uso racional de energia e recursos naturais, minimizando e prevenindo a poluição, e descartando os resíduos de forma adequada.

No campo e na indústria investimos em tecnologias e práticas sustentáveis, que ampliam os impactos positivos de nossos produtos e minimizam os impactos negativos das atividades agroindustriais. Ao mesmo tempo, conferem mais eficiência, produtividade e, conseqüentemente, maior rentabilidade. A própria concepção do processo produtivo é um exemplo do uso inteligente dos recursos. Em um modelo de circuito fechado, 100% dos resíduos são reaproveitados e transformados em produtos de valor.

Na safra 2023/24, processamos 7.569.035.490 toneladas de cana, com uma eficiência média de 87,6%, dentro da meta estabelecida e no mesmo patamar da safra anterior, que foi de 87,95%. Na

unidade processadora de grãos foram 411.245,10 toneladas de grãos moídos. Embora não tenha se refletido na média do indicador, devido a desafios enfrentados na USF, realizamos uma série de melhorias infraestrutura na **indústria** que contribuíram para o ganho de eficiência na URD.

Entre elas, está a implementação da esteira NIRS (sigla em inglês para "espectroscopia no infravermelho próximo"). A tecnologia permite análises precisas fora do laboratório, portanto, mais rápidas e econômicas, de possíveis contaminantes nos produtos. Ainda na safra relatada concluímos a instalação de uma dorna, que ampliou nossa capacidade de produção de etanol.

Na safra 2023/24, processamos 7.569.035.490 toneladas de cana. Na unidade processadora de grãos foram 411.245 toneladas de grãos moídos.

Essas medidas, que se somam a outras já implementadas na safra anterior, contribuem para consolidar o conceito de indústria 4.0 garantindo ganhos em eficiência, segurança, economia e sustentabilidade. Tal avanço foi reconhecido pela premiação Visão Agro Brasil na categoria "automação industrial".

Para a próxima safra já está prevista a instalação de peneira molecular na unidade processadora de grãos. Além de ampliar nossa capacidade de produção de etanol anidro, ela possibilita um processo produtivo mais eficiente e sustentável ao substituir o uso de produtos químicos no processo de desidratação do etanol. Fazendo uso predominantemente de vapor de baixa pressão como fonte quente, oferece mais eficiência energética e redução dos custos operacionais, e consome menor vapor e água, contribuindo para práticas mais sustentáveis e econômicas. O processo ainda é totalmente automatizado, de operação simplificada e eficiente.

Também temos outras oportunidades de melhorias em andamento, como a implementação de uma peneira molecular na destilaria da UPG. Também em fase de estudo, temos a ampliação dos processos da URD, implantando fábrica de açúcar branco.

Para o próximo ciclo, nosso objetivo é manter nossa disponibilidade industrial acima de 98% e consolidar o conceito de indústria 4.0 com o uso da inteligência artificial. Paralelamente, vimos gradativamente ampliando nossa capacidade de estocagem. Nesta safra, iniciamos a construção de silo graneleiro, com previsão de conclusão no segundo semestre de 2024.



No campo, o princípio da eficiência também rege nossas práticas, o que, inclusive, nos habilita ao Programa RenovaBio, por meio do qual emitimos 602.880 créditos de carbono (Cbios), 13% a mais que na safra anterior, gerando uma receita de R\$ 68.379,80 mil.

Somos adeptos a diversas práticas agrícolas sustentáveis e contamos com tecnologias que nos posicionam em linha com o conceito de agricultura 4.0. Na safra 2023/24, dois projetos se destacaram: o projeto Engebio e o de otimização e ampliação da aplicação da vinhaça.

O primeiro trata-se de laboratório de Produção de Insumos Biológicos que reproduz fungos e bactérias usados no controle biológico de pragas e adubação foliar, em substituição ao uso de defensivos

químicos. Dessa forma, reduzimos o impacto negativo sobre o solo, a água, em emissões de GEE e ainda com menores custos, resultando em um produto mais saudável e seguro. Já foram investidos R\$ 2,2 milhões no projeto, com previsão de mais R\$ 1,3 milhão a ser investido na safra 2024/25. Devido ao sucesso da iniciativa, está em fase de estudo a implantação de novo laboratório nas dependências da USF, com um investimento previsto em cerca de R\$ 35 milhões. Com a ampliação da capacidade produtiva, essa nova unidade possibilitará transformar essa frente em uma nova unidade de negócio, agregando um novo produto ao nosso *mix*.

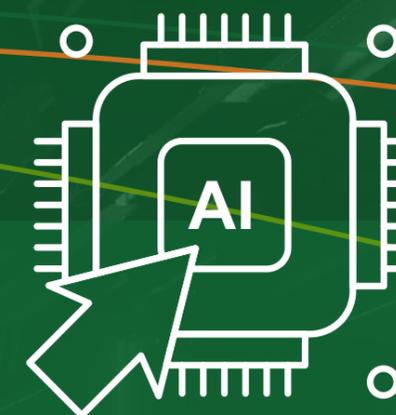
Outro destaque no período é a ampliação do uso da vinhaça no canavial em 131%, saindo de 13.241 hectares, na safra

2022/23, para 30.685 hectares, na safra 2023/24, o que nos possibilitou a redução do uso de adubação mineral em 76% da área plantada, na safra anterior, para 56% na safra 2023/24. Isso foi possível devido aos investimentos feitos em tubulação e motores elétricos responsáveis por conduzir a vinhaça das usinas até o campo, para fertirrigação.

Mesmo o uso de defensivo vem sendo otimizado com a ajuda de drones orientados por geolocalização, que permitem uma aplicação mais precisa, reduzindo dispersão de produtos - um processo mais econômico e menos invasivo, que devemos ampliar gradativamente nas próximas safras.



Transformação digital, o caminho para mais eficiência



Em 2018 passamos a contar com Inteligência Artificial na Usina Rio Dourado com a implementação do S-PAA, único *software* de Otimização em Tempo Real (RTO) para usinas de açúcar e etanol em todo o mundo, desenvolvido pela Soteica do Brasil - referência mundial em otimização de processos e excelência operacional.

Única ferramenta que utiliza oito das dez tecnologias que definem bem o conceito de Usina 4.0, ela controla de forma integral as plantas de processo contínuo, reduzindo a variabilidade, independentemente da atuação de um controle avançado.

Os ganhos proporcionados por esse investimento nos levaram a

implementar a tecnologia também na Usina São Francisco, incluindo a Unidade Produtora de Grãos.

Outra ferramenta desenvolvida é a assistente virtual Cleide, que permite consultar diversos indicadores do processo industrial, bem como receber alertas de paradas e procedimentos urgentes.

Indicadores de produtividade agroindustrial

Indicador	Unidade de medida	Usina São Francisco	Usina Rio Dourado
Cana moída	Ton.	4.259.392	3.309.643
ATR (Total de Açúcar Recuperável)	Kg/ TC	133,16	135,21
Açúcar produzido	Ton.	272.782	N/A
Etanol anidro produzido	M ³	0	247.536
Etanol hidratado produzido	M ³	170.316	34.622
Energia exportada	MWH	159.602	181.448
Mix açúcar	%	53,2	N/A
Eficiência industrial	%	87,51	88,24

Indicador	Unidade de medida	Unidade Processadora de Grãos
Grãos moídos	Ton.	411.245,10
Rendimento etanol (base comercial)	L/Ton	411,75
Disponibilidade da indústria	%	85,12



Práticas sustentáveis

No campo

GRI Setorial 13-6 | GRI 3-3 Tema material 3



Centro de Inteligência Agrícola

100% das nossas plantações são monitoradas em tempo real, o que permite tomadas de decisões mais rápidas e assertivas, além de reduzir o tempo de resposta a intercorrências.

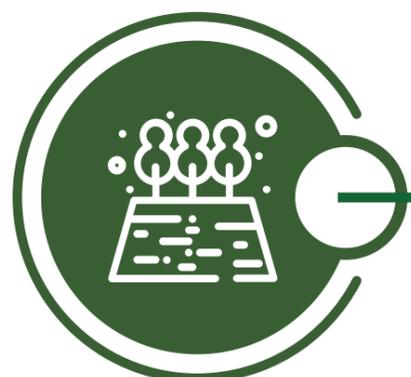


Uso de defensivos biológicos

No controle de pragas da cana-de-açúcar, substituímos o defensivo agrícola químico pelo biológico, como o uso da vespa *Cotesia Flavipes*, que se alimenta da broca - praga de ampla ocorrência no Brasil - e o uso de pacote biológico de produção própria para o controle de cigarrinhas, pão de galinha e nematoides, além do uso de armadilhas luminosas. O método evita o impacto nocivo dos insumos químicos sobre o solo, a água e a diversidade de espécies de insetos inofensivos, reduzindo também os níveis de emissão de GEE do cultivo.

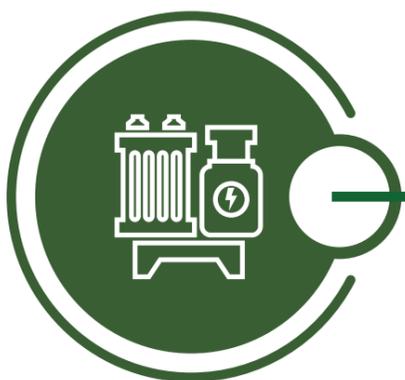
Por não deixarem resíduos nos alimentos, também são mais seguros à saúde e aos produtores rurais, que ficam menos expostos aos pesticidas, além de terem um custo reduzido.

Fomentando essa prática, contamos com um laboratório biológico próprio, que tem recebido investimentos nos últimos anos e tem previsão de ampliação nos próximos ciclos.



Uso conservacionista do solo

Práticas integradas de manejo e conservação do solo, como construção e manutenção de curva de nível, de terraços em relevos de maior declividade e o sistema de plantio direto evitam a degradação da terra, favorecem a infiltração da água, otimizando o uso da água da chuva e de águas subterrâneas, e favorecendo a preservação de nutrientes.



Implementos agrícolas elétricos

Estamos fazendo a substituição de implementos agrícolas movidos a diesel por eletrobombas. Até 2024, serão 32 equipamentos substituídos (13 já foram trocados na safra relatada). Como somos uma empresa produtora de energia limpa, a redução de CO₂ - um dos gases causadores do efeito estufa - é ainda mais positiva. A estimativa é concluir esse investimento na safra seguinte.

Paralelamente, já renovamos 18% da frota motorizada. Por ser mais novos, são mais eficientes, consumindo menos diesel e reduzindo os índices de emissões. O investimento também deve impactar em redução de custos de manutenção e um aumento de 6% no índice de disponibilidade, influenciando o índice de produtividade agrícola.



Manejo integrado de pragas (MIP)

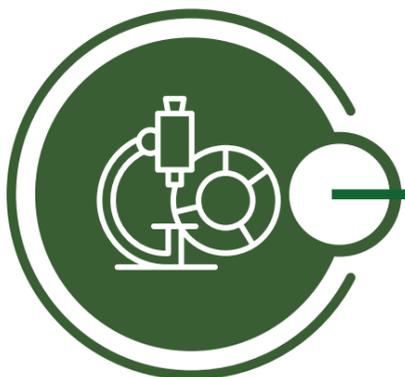
O MIP consiste em combinar diversas estratégias, priorizando métodos preventivos e de controle biológico. É essencial para garantir uma produção sustentável e minimizar os danos causados por insetos, doenças e plantas invasoras, além de reduzir a dependência de agroquímicos e promover o equilíbrio do ecossistema agrícola.

Como parte desse processo, fazemos o monitoramento constante das áreas de cultivo para identificar a presença de pragas, doenças e ervas daninhas, o que nos permite detectar problemas precocemente e determinar o nível de infestação, orientando tomadas de decisões mais assertivas.



Colheita mecanizada

Colheita mecanizada, sem o uso do fogo, evita a poluição e emissão de GEE, além de reduzir o risco de incêndio e a exposição dos produtores a risco.



Controle químico seletivo

A aplicação de agroquímicos é feita de forma seletiva, direcionada especificamente para as pragas-alvo e em momentos estratégicos para evitar danos excessivos às populações benéficas. Sempre que possível optamos por opções menos tóxicas, levando em conta a seletividade e o impacto ambiental.

Paralelamente, utilizamos drones e tecnologia georeferenciada para aplicação localizada.

Uso de pesticidas *GRI Setorial 13-6*

Para promover a transição para pesticidas menos perigosos e otimizar as práticas de controle de pragas na produção de cana-de-açúcar, adotamos uma abordagem abrangente e estratégica, que inclui, além do MIP, a realização de programas de educação e capacitação por meio dos quais buscamos ampliar a conscientização sobre a importância da adesão a práticas de manejo mais sustentáveis. O treinamento é realizado de forma prática e participativa, com atividades em campo, exercícios práticos e espaço para que os colaboradores compartilhem suas experiências e tirem dúvidas. Ao investir em um treinamento adequado, acreditamos que os colaboradores estarão melhor preparados para realizar o manejo de pragas de forma eficiente, segura e sustentável. A programação inclui:

- Informações sobre os riscos associados aos defensivos convencionais;
- Alternativas mais seguras disponíveis;
- Como identificar as principais pragas e doenças que afetam a cana-de-açúcar, as espécies benéficas e inimigos naturais presentes no agroecossistema;

- Técnicas de monitoramento das pragas e doenças ao longo do ciclo da cultura para determinar a presença, o nível de infestação e a necessidade de intervenção;
- Orientações sobre a seleção correta de agroquímicos, a leitura e interpretação dos rótulos e a dosagem adequada;
- O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para a aplicação segura;
- Alertas sobre a importância de evitar a resistência de pragas e doenças aos agroquímicos, orientando sobre a rotação de ingredientes ativos e a adoção de medidas para prevenir a seleção de populações resistentes;

- Instruções sobre o armazenamento seguro de agroquímicos, evitando contaminações e acidentes;
- Instruções sobre o descarte adequado de embalagens vazias de agroquímicos;
- Informações sobre medidas de segurança durante a aplicação de agroquímicos e;
- Instruções sobre procedimentos de primeiros socorros, em caso de acidentes.

O uso de tecnologias agrícolas avançadas, como a agricultura de precisão e a utilização de sensores para o monitoramento das pragas, que permite uma aplicação mais precisa e eficiente dos agroquímicos, quando necessário, também integra essa abordagem.

Tópico 13.6 Uso de pesticidas

Volume e intensidade de pesticidas, pelos níveis de risco de toxicidade	Kg/l
Extremamente perigoso	0,00
Altamente perigoso	0,00
Moderadamente perigoso	3.244,01
Levemente perigoso	3.773,62
É improvável que apresente um risco agudo	10.446,36
Total	17.563,99

Campo conectado

Na safra 2022/23 concluímos a implementação de seis torres de transmissão para ampliar o sinal 4G nas nossas unidades produtivas. O projeto de conectividade no campo, desenvolvido pela Tim, conta também com a tecnologia *Narrow Band IoT (NB-IoT)*, que permite ampliar a cobertura tradicional em até 50%, com baixo consumo de bateria.

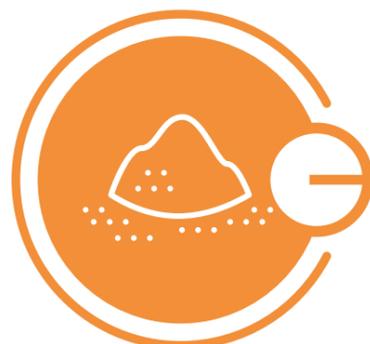
Agora, contamos com conectividade em 100% da nossa área agrícola, o que nos permitiu integrar a conectividade a 928 máquinas e equipamentos agrícolas e ferramentas de comunicação. Esse avanço tecnológico contribui para tomadas de decisão mais rápidas e assertivas, além de ser um passo estratégico para a adoção de tecnologia de Inteligência Artificial e Internet das Coisas, nos levando a um novo patamar no conceito de agricultura 4.0.

A ação também beneficiou a comunidade que mora e trabalha nas regiões adjacentes, que passaram a contar com conexão 4G de qualidade, contribuindo para a promoção da inclusão digital.



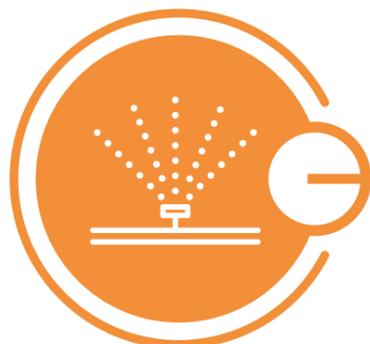
Práticas sustentáveis

Na indústria



Reuso de cinzas

Por ser um produto rico em nutrientes, as cinzas provenientes da queima do bagaço da cana-de-açúcar no processo de cogeração de energia elétrica e vapor é utilizada como adubo. Além de dar uma destinação nobre ao resíduo, esse processo auxilia na redução da acidez do solo, beneficiando a produtividade agrícola.



Fertirrigação

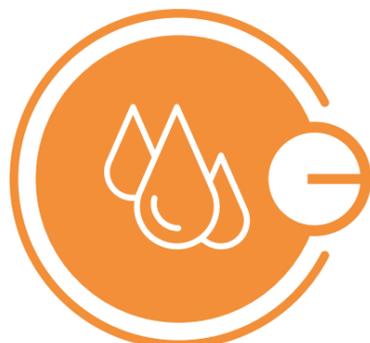
A vinhaça gerada no processo de fabricação do álcool e a água residuária obtida após a limpeza dos equipamentos industriais são reaproveitadas na fertirrigação. Rico em matéria orgânica e potássio, o insumo possibilita a redução da aplicação de adubos químicos, que são mais nocivos à atmosfera, e a redução da utilização da água captada em mananciais.

Na safra 2023/24 ampliamos a área onde a vinhaça é aplicada em 131%, o que possibilitou a redução do uso de adubação mineral em 20 pontos percentuais da safra anterior para a relatada.



Geração de bioenergia

O bagaço da cana é utilizado como biomassa para geração de vapor. Parte desse vapor é usada na produção de açúcar e álcool. O restante é convertido em energia elétrica limpa e sustentável que abastece o funcionamento das instalações e ainda tem um excedente comercializado.



Reuso de água

Torres de resfriamento possibilitam a reutilização e, conseqüentemente, redução do consumo de água na indústria.

Água e efluentes

GRI 3-3 - Tema material 1 | GRI Setorial 13-7 | GRI 303-1 | GRI 303-2 | GRI 303-3 | GRI 303-4

Entendendo a importância do uso consciente desse recurso natural cada vez mais escasso e primordial, contamos com um sistema de gestão hídrica que busca preservar a qualidade e promover o uso racional de acordo com as Normas de Procedimentos, as diretrizes delineadas em nosso Manual do Meio Ambiente e uma Norma de Procedimento de Gerenciamento de Efluentes.

Na safra 2023/24, captamos 10.673,74 megalitros de água, sendo águas superficiais e subterrâneas, captadas fora de área de estresse hídrico e dentro dos limites de outorga.

Na agricultura, adotamos práticas que visam minimizar o risco de contaminação e ampliar o índice de aproveitamento da água da chuva, além de contarmos com uma política rigorosa de não descartar efluentes (águas residuárias e vinhaça) provenientes do processo industrial em corpos hídricos. Em vez disso, adotamos a prática sustentável de reutilizá-los, direcionando-os para a fertirrigação

dos plantios de cana-de-açúcar, de acordo com a taxa de aplicação prevista no Plano de Aplicação de Vinhaça (PAV), calculada a cada safra. Vale ressaltar, contudo, que essa aplicação não ocorre em áreas próximas de preservação permanente e reservas legais, uma medida adicional para garantir a proteção dos ecossistemas aquáticos e a preservação das áreas sensíveis ao redor de nossas operações.

Como parte dessa política para preservar a qualidade da água dos mananciais, os corpos hídricos que estão localizados no entorno de nossas unidades são monitorados por meio de amostras coletadas semestralmente por empresas qualificadas, que também fazem as análises de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 357/2005.

Na indústria contamos com torres de resfriamento para reaproveitamento da água utilizada no processo de resfriamento das dornas de fermentação e evaporação para fabricação do açúcar, o que nos permite ter um aproveitamento de 100% do recurso.

Com a implementação da peneira molecular, prevista para conclusão na próxima safra, essa relação deve se tornar ainda mais eficiente, já que o equipamento viabiliza uma redução de perda de vapor/água.

Com o objetivo de aprimorar nosso sistema de gestão deste importante recurso, está prevista para a próxima safra a realização do Plano de Gestão de Águas, que vai nos permitir visualizar e mensurar os indicadores, viabilizando uma gestão mais focada na redução do uso desse recurso, entre outros benefícios.

GRI 303-3-CAPTAÇÃO DE ÁGUA EM MEGALITROS (ML)

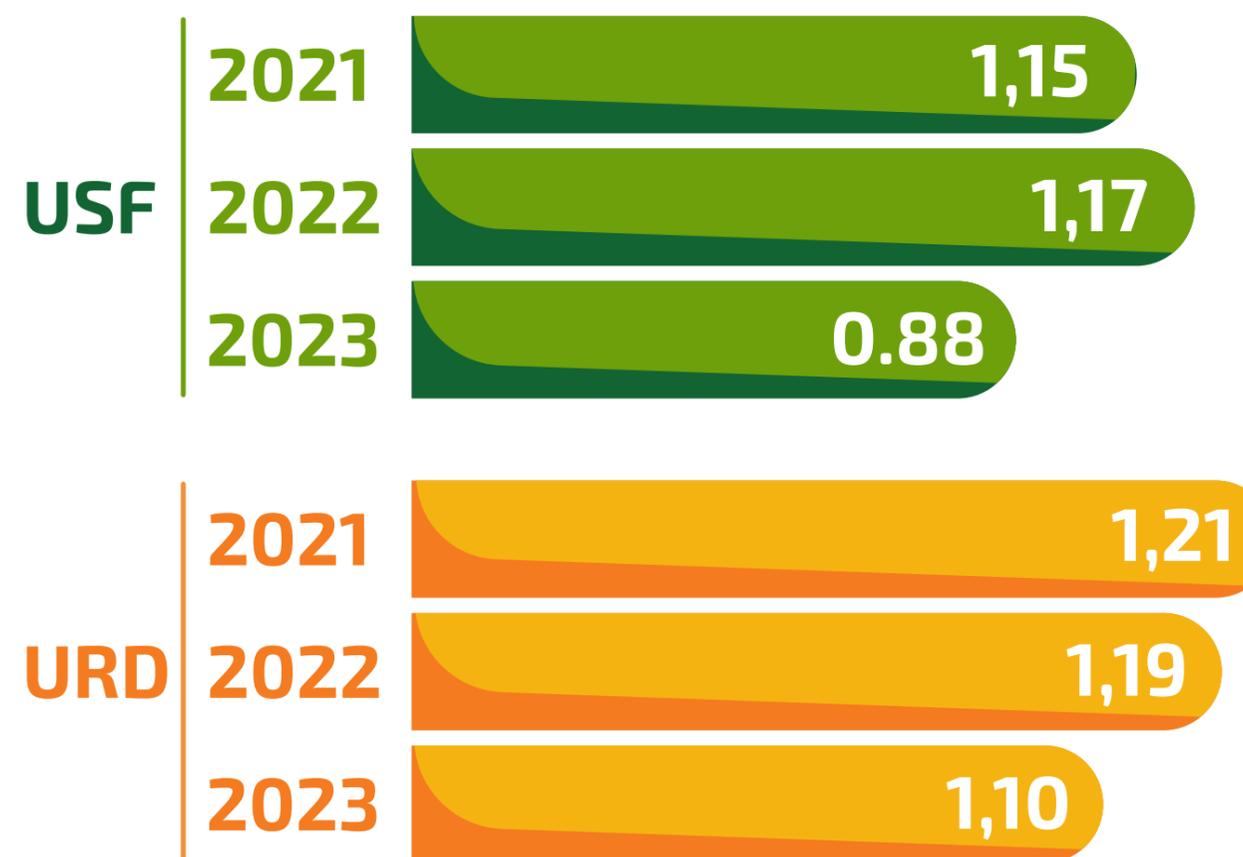
Captação de água (Áreas fora de estresse hídrico)	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Superficial	17.722,63	10.596,93
Subterrânea	436,85	76,80
Produzida	-	-
Terceiros	-	-
Oceanos	-	-
Total	18.159,48	10.673,74

GRI 303-4-DESCARTE DE ÁGUA EM MEGALITROS (ML)

Não há descarte.

Na safra 2023/24 conseguimos reverter o consumo da USF significativamente, passando de 1,17 m³/ton. de cana (2022) para 0,88 m³/ton. de cana (2023). Na URD tivemos mais uma redução, saindo de 1,19 m³/ton. de cana para 1,10 m³/ton. Essa melhora na eficiência hídrica se deu devido ao monitoramento constante, com KPIs previamente estabelecidos em cada setor. Assim, identificamos e eliminamos vazamentos e oportunidades de reaproveitamento do vapor gerado no processo de condensação do etanol a partir de melhorias em processos e equipamentos.

CONSUMO DE ÁGUA (M³/TON. DE CANA)



Saúde do solo

GRI 3-3 - Tema material 2 | GRI Setorial 13.5 | GRI 13-13

A terra é fonte de vida e a base do nosso negócio. Além de ser fonte de nutrientes para o crescimento das plantas, o solo saudável também usa a fotossíntese para extrair carbono da atmosfera, melhorar a qualidade da água, aumentar a resiliência à seca e melhorar a rentabilidade agrícola.

Por isso, adotamos e disseminamos junto aos nossos parceiros, práticas sustentáveis que visam proteger, regenerar e restaurar o solo, consequentemente, preservando a biodiversidade dos ecossistemas naturais.

Tudo começa com a análise do solo. Por meio dela, levantamos informações sobre os atributos físicos, químicos e biológicos da terra, como o nível de fertilidade, nutrientes e pH. Assim, podemos fazer uma adubação e calagem racional, de acordo com as necessidades do solo e da cultura.

O controle de pragas agrícolas a partir do uso de seus inimigos naturais, que favorece a fertilidade do solo e da biota edáfica, a construção e manutenção de curva de nível, conhecida também como plantio em contorno, terraços em relevos

de maior declividade, de acordo com as características da área, o uso do sistema de plantio direto e a realização da colheita mecanizada são outros exemplos de ações protetivas, pois beneficiam a infiltração da água no solo, reduzem o escoamento superficial de água e a erosão no solo decorrente dele, e minimizam os riscos de contaminação, poluição e incêndio.

Da mesma forma, adotamos um sistema de rotação de culturas. Ao alternar a plantação da cana-de-açúcar com outras culturas, os nutrientes do solo são repostos e a presença de pragas e doenças específicas da cana é reduzida.

Para garantir a eficiência dessas práticas, monitoramos por meio de análises 46 áreas que recebem vinhaça nas duas plantas industriais.

Na montagem de estruturas para construção de estradas e carreadores, construímos vírgulas (saídas de águas), lombadas e caixas de retenção (cacimbas).

Na safra 2023/24, em uma área de aproximadamente 14 mil hectares nas unidades URD e USF, consolidamos as práticas a seguir.

Plantio em curvas: cultivo em linhas com diferentes altitudes, de acordo com as características do terreno, a fim de conservar o solo contra erosões e contribuir com o escoamento e infiltração da água da chuva, além de evitar deslizamentos. Ao equilibrar a velocidade da água da chuva, evita a perda de minerais e ajuda na retenção de elementos solúveis, permitindo o aumento da produção.

Terraceamento: técnica de contenção da água da chuva, de forma que ela tenha maior índice de infiltração no solo. Ao reduzir o volume de escoamento, também se minimiza o índice de erosões.

Cacimbas: conhecidas também como olho d'água, trata-se da escavação rasa feita no leito principal do rio ou riacho com o objetivo de aproveitar as águas subterrâneas próximas à superfície ou para captação de água da chuva em forma de açudes.

Biodiversidade

GRI 3-3 - Tema material 3 | GRI Setorial 13.3 | GRI Setorial 13.4 |
GRI 304-1 | GRI 304-2 | GRI 304-3 | GRI 304-4

Através de levantamentos e estudos, identificamos as espécies presentes nas áreas sob nossa responsabilidade, bem como seus habitats e ecossistemas associados, através de inventários de fauna, mapeamento de habitats e análises de ecossistemas, em total conformidade com a legislação.

Nos monitoramentos de fauna, foram registradas quatro espécies da Listas das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção vigentes (Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014) e uma espécie na lista da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN 2016) classificada como quase ameaçada (NT). Em relação às espécies de aves, nenhuma foi classificada como ameaçada nas listas do MMA (2016), enquanto duas figuram com classificação de ameaça na lista da IUCN, sendo uma considerada quase ameaçada (NT) e a outra como vulnerável (VU).

Se por um lado, as atividades industriais apresentam riscos em relação à qualidade do ar e aos recursos hídricos - todos objetos de ações de mitigação como demonstrado ao longo deste relatório - o uso do canavial pela fauna silvestre oferece oportunidades para a preservação e diversidade da vida selvagem. No entanto, essa ocupação também apresenta desafios, especialmente durante o ciclo de corte da cana-de-açúcar, que pode resultar na eliminação temporária dos habitats e nichos criados.

Para mitigar esse impacto negativo, a manutenção de vegetações nativas conectadas aos canaviais é essencial (Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente), pois constituem-se corredores locais de refúgio para esses períodos, permitindo a recolonização das áreas de cultivo e seus arredores posteriormente.



O nosso programa de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal "Margem Verde" tem importante contribuição. Desde 2005, restauramos mais de 220 hectares por meio do plantio de 335 mil mudas nativas da região cultivadas em um viveiro próprio, cuja capacidade produtiva chegou a 35 mil mudas na safra 2023/24, com expectativa de chegarmos a 50 mil até a próxima safra. Vale ressaltar que o monitoramento faz parte desse processo de recuperação, para garantir sua eficácia.

Na Safra 2023/24 de forma voluntária, conduzimos a restauração de 11,68 hectares na Fazenda Monte Azul, localizada em Quirinópolis, plantando um total de 19.475 mudas de espécies nativas em Área de Preservação Permanente. Da mesma forma, foram restaurados 17,30 hectares na Fazenda São Francisco II, também em Quirinópolis, com o plantio de 28.616 mudas em outra Área de Preservação

Permanente. Além disso, na Fazenda Boa Vista, em Cachoeira Dourada, a SJC Bioenergia restaurou 43,38 hectares, com o plantio de 72.243 mudas em uma área de Reserva Legal.

Além do aumento de 40% no volume de mudas cultivadas, inserimos mais nove espécies nativas, contribuindo para a preservação de ecossistemas terrestres diversos, incluindo áreas de Cerrado e Mata Atlântica, que compõem as áreas adjacentes à localização de nossas operações, o que é especialmente importante considerando que há espécies listadas como ameaçadas de extinção de acordo com a legislação nacional de proteção ambiental.

Buscando engajar a comunidade nesse processo, cerca de 12.400 mudas foram doadas para parceiros, fornecedores de cana-de-açúcar, escolas, entre outras instituições.

Esse trabalho de engajamento também se dá por meio do nosso programa de educação "Pense Verde", que aborda temas como economia circular (vide seção "Comunidades locais").

Contudo, o cuidado começa já no início, antes mesmo do arrendamento da área, quando fazemos uma avaliação de campo e da parte documental - o Cadastro Ambiental Rural (CAR's), a matrícula e mapa - além de averiguar se existem atividades em Áreas de Preservação Permanente (APPs). Além disso, buscando garantir que eles cumpram nossas políticas e compromissos de conversão de ecossistemas naturais, contamos com cláusulas contratuais, políticas de preservação e procedimentos no campo.



Clima e emissões

GRI 3-3 - Tema material 3 | GRI Setorial 13.1

Um dos desafios globais da atualidade é conter as mudanças climáticas e seus efeitos nocivos, reduzindo nossa pegada de carbono na atmosfera. O biocombustível e a bioenergia que produzimos auxiliam a sociedade na superação desse desafio. Gerados a partir de um recurso renovável, ambos contribuem para uma matriz energética mais limpa.

Por meio das práticas sustentáveis no campo e na indústria (vide seção “Práticas sustentáveis”) também conseguimos minimizar a pegada de carbono do cultivo da cana e do milho, bem como do processo fabril. Aproveitamento de 100% dos resíduos gerados no processo industrial contribuem para a circularidade do planeta, substituição de equipamentos movidos a diesel por opções elétricas emitem menos gases poluentes, e nosso foco em eficiência, produtividade e rentabilidade resultam no uso racional dos recursos de forma geral.

Graças a esse conjunto de fatores, temos a certificação Renovabio desde 2020. Em outubro de 2022 passamos por recertificação, obtendo notas de eficiência energética-ambiental de 68,49 gCO₂eq/MJ para etanol hidratado e 68,84 gCO₂eq/MJ para etanol anidro na Usina São Francisco; e 57,88 gCO₂eq/MJ para etanol hidratado e 58,23 gCO₂eq/MJ para etanol anidro na Usina Rio Dourado. Na Safra 2023/24 foram 602.880 créditos de Cbios emitidos, 13% a mais que na safra anterior, em função da ampliação de área fertirrigada com vinhaça em detrimento de adubação química, troca da frota de equipamentos agrícolas por opções mais eficientes e troca de moto bombas movidas a diesel por opções elétricas. Isso significa que contribuimos para a redução de mais de 600 mil toneladas de carbono emitidos.

Além de ajudarem outras empresas e equalizar suas emissões, os créditos de carbono são fontes de recursos para nosso negócio.



Com o apoio de uma empresa especializada, monitoramos as emissões atmosféricas de fontes fixas (caldeiras), o que nos permite afirmar que, no período relatado, mantivemos as emissões de NOx e material particulado abaixo do limite: respectivamente, em 640,98 mg/Nm³ e 142,33mg/Nm³.

E, de acordo com a metodologia de cálculo do relatório de compra e consumo informada no Protocolo de Montreal ao Sistema do Instituto Brasileiro do Meio de Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, não produzimos substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).

Gestão de resíduos

GRI 3-3 - Tema material 4 | GRI Setorial 13.8 | GRI 306-1 | GRI 306-2

Nosso modelo de negócio é baseado no princípio da economia circular, na medida em que aproveita 100% dos resíduos oriundos do processo produtivo.

Assim, consideramos os resíduos como recursos para a produção de novos itens, visando eliminar desperdícios, agregar valor e reduzir os impactos da extração de matérias-primas.

Temos como exemplos o uso da vinhaça, gerada no processo de fabricação do etanol, na fertirrigação. Da mesma forma, o bagaço de cana-de-açúcar é completamente reaproveitado como biomassa para geração de vapor, sendo uma parte usada na produção de açúcar e etanol, enquanto o restante é convertido em energia elétrica limpa e sustentável utilizada para manter o funcionamento das instalações, tendo um excedente que é comercializado. E, por fim, as cinzas provenientes da queima do bagaço da cana no processo de geração de vapor. Ricas em nutrientes, elas são utilizadas como adubo

nos canaviais, auxiliando na redução da acidez do solo, o que garante benefícios para o plantio da cana-de-açúcar.

Também contamos com um sistema de gestão de resíduos e efluentes próprio, em conformidade com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e todas as legislações em vigor.

O sistema leva em consideração todos os estágios, desde a geração até a disposição final do resíduo, incluindo a devida segregação, acondicionamento e tratamento, bem como a implementação de estratégias de controle e monitoramento dos processos produtivos, tendo como objetivo evitar qualquer descarte ou destinação inadequada que possa causar poluição ao meio ambiente e acarretar danos à saúde pública.

Assim, os resíduos comuns são enviados para aterro sanitário, o resíduo de sucata é comercializado e os resíduos de classe I (perigosos) são destinados para coprocessamento.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE



Gere menos resíduos, reduza o consumo de água.



É importante destacar, no entanto, que o Setor de Gestão Ambiental, antes de qualquer contratação para tratamento ou venda dos resíduos, analisa as documentações legais e a capacitação técnica das empresas, a fim de assegurar a destinação correta dos materiais. Assim, todas as destinações e saídas de resíduos são devidamente registradas e inventariadas, acompanhadas da emissão de manifesto e certificado de destinação e, ao final do ano, são reportadas em relatórios anuais e enviadas aos órgãos fiscalizadores/regulamentadores.

Além dos resíduos gerados em nossas unidades/atividades, fornecedores *upstream* (por exemplo, fornecedores de insumos agrícolas, embalagens) ou por clientes *downstream* (por exemplo, resíduos de embalagens de produtos finais) também impactam na geração de resíduos, assim como aqueles gerados ao longo da vida útil dos produtos pelos consumidores finais, como a disposição inadequada de embalagens ou produtos. Para estes casos também buscamos aplicar o conceito de circularidade por meio da otimização de processos para redução de desperdício,

desenvolvimento de embalagens ecoeficientes e a promoção da reciclagem de materiais.

Um exemplo é a nossa participação anual no evento “Dia Nacional do Campo Limpo”, realizado pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV), em Quirinópolis/GO. Na ocasião, cerca de 300 alunos das escolas estaduais, municipais e particulares do município são engajados na temática por meio de um concurso cultural-educativo. O evento faz parte de um projeto nacional que visa à conscientização dos consumidores quanto à devolução correta das Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas. De nossa parte, 100% das embalagens dos produtos utilizados são destinados ao Instituto.

Na safra 2023/24 tivemos aumento na produção de resíduos gerados, sendo reflexo do indicador resíduos não perigosos - reutilização (sendo maior número devido a produção vinhaça e bagaço de cana). Esperamos evoluir no tema com a implementação de metas anuais em nosso plano de gestão de resíduos, já a partir da próxima safra.

GRI 306-3-RESÍDUOS GERADOS EM TONELADAS (T)

Geração de resíduos	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024
Perigosos	335,77	422,82
Não-perigosos	6.189.609,21	7.118.838,32
Total	6.189.944,98	7.119.261,14

GRI 306-5-RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL EM TONELADAS (T)

#	Dentro da organização	Fora da organização	Total
Resíduos perigosos	-	-	-
Resíduos não-perigosos	-	543,37	543,37
Total	-	543,37	543,37

Os efluentes sanitários e oleosos são direcionados para as respectivas estações de tratamento. Uma vez tratados, o efluente sanitário é incorporado na vinhaça e o efluente oleoso é bombeado para o reservatório de água utilizado na lavagem dos equipamentos.

GERAÇÃO DE AFLUENTES (M³ DE ÁGUA RESIDUÁRIA/TON. CANA)

Governança corporativa

GRI 2-16 | GRI 406-1 | GRI Setorial 13-15 | GRI 2-17 | GRI 2-18 | GRI 205-2 | GRI 205-3



Governança corporativa



Leis e requisitos aplicáveis

Cumprir plenamente com os requisitos legais, requisitos internos e requisitos acordados com clientes e fornecedores.

Nossa governança corporativa tem como premissa a ética e a responsabilidade formalizada em nossas políticas internas, como equidade entre *stakeholders*, transparência nas informações e cumprimento das leis, tendo como objetivo o desenvolvimento consciente do nosso negócio e a mitigação de riscos econômicos, sociais e ambientais.

Como parte do nosso aparato documental, destacamos nosso Código de Conduta. O documento serve como um guia fundamental para orientar nossos colaboradores quanto aos nossos padrões éticos e de conformidade, estabelecendo os critérios para comportamentos adequados e questões que podem ter implicações legais significativas, tanto para a companhia quanto para os envolvidos, incluindo, por exemplo, o combate à

corrupção, tema compartilhado com 100% de nossos colaboradores.

Embora não tenhamos uma avaliação específica das operações quanto aos riscos relacionados à corrupção, como forma de prevenção, todos os contratos de trabalho, comerciais e financeiros contemplam cláusulas anticorrupção e diretrizes sobre as boas práticas relacionadas ao tema. Na safra relatada, não houve nenhum caso de corrupção, nem discriminação registrado/confirmado.

Como parte de nossa governança, atuamos no sentido de identificar os riscos potenciais e tratá-los em sua particularidade com o objetivo de mitigá-los. Faz parte desse processo a comunicação das preocupações cruciais que, conforme contrato social, são realizadas nas reuniões de sócios e registradas em ata.

Para as condutas adversas propomos planos de ação para evitar recorrências, tratando-as também como um aprendizado por meio do processo de melhoria contínua baseado na metodologia PDCA (sigla em inglês para *Plan, Do, Check, Act*, ou seja, planejar, fazer, checar e agir). Se for o caso, implementamos um novo procedimento e/ou atualizamos as políticas internas.

Para as próximas safras já está sendo desenvolvida uma política de *stakeholders* que contemplará os processos de reparação de impactos negativos. Já os pontos positivos são disseminados a fim de incentivar suas aplicações.

Estrutura de governança

GRI 2-9 | RI 2-10 | GRI 2-11 | GRI 2-12 | GRI 207-1 | GRI 207-2

À frente desta gestão, temos a nossa estrutura de governança formada por um Conselho Administrativo composto por representantes das duas empresas que compõem o rol societário, sendo o presidente e dois diretores, conforme estipulado na 11ª alteração do contrato social. O presidente, portanto, embora componha a sociedade da empresa, não desempenha um papel executivo dentro dela.

Subordinada a este nível, encontra-se a administração da sociedade, composta pelo gerente geral, gerente financeiro e gerente comercial nomeados pelas empresas sócias para exercerem seus cargos por mandatos de dois anos.

O mais alto grau de governança é responsável por supervisionar as atividades administrativas, emitir pareceres sobre estratégias e ajudar na avaliação de resultados e impactos, aprovando e gerindo os recursos necessários para o atingimento dos

objetivos e metas traçados alinhados ao desenvolvimento sustentável. Para isso, conta com mecanismos internos, como o Comitê de Ética e os canais de diálogo com *stakeholders*, conforme estabelecido no Código de Conduta, promovendo a ética, a conformidade e a transparência nas suas práticas. Tem, ainda, papel crucial no desenvolvimento, aprovação e atualização da declaração de valores, missão e políticas, especialmente em relação à sustentabilidade.

Mais seis comitês fazem parte desta estrutura de governança:

- **Comitê de Gestão de Risco;**
- **Comitê de Originação de Cana e Grãos;**
- **Comitê de Recursos Humanos;**
- **Comitê de Sustentabilidade;**
- **Comitê Operacional e de Tecnologia Agroindustrial;**
- **Comitê Tributário.**

Comitê tributário

Instituído em 2023, é composto por membros dos setores tributário, jurídico, contábil e a diretoria. Dedicar-se à análise e ao planejamento tributário, com objetivo de trazer oportunidades de ganhos com estratégia e cálculos, com base na legislação vigente. Um exemplo é a geração de Cbios, que gera receita para a companhia, além de ampliar nossas abordagens ambiental e social, com a descarbonização resultante de utilização do biocombustível. Mensalmente, é realizada uma reunião para análise e envio de informações para tomada de decisão por parte dos sócios.

Antes da criação do comitê, as reuniões e apresentação de oportunidades eram realizadas pontualmente. Juntamente à diretoria, gerência jurídica e *compliance*, o Comitê Tributário também realiza as revisões tributárias anuais de acordo com nossa estratégia fiscal, com o apoio de uma consultoria tributária ativa com profissionais experientes do setor.

Canal de denúncia

GRI 2-25 | GRI 2-26 | GRI Setorial 13-15

Nosso canal de denúncias é aberto aos nossos colaboradores e à comunidade, sendo divulgado por meio de *outdoors*, nosso site, redes sociais e murais de comunicação interna. Por meio deste canal buscamos conhecer, analisar e resolver questões referentes a desvios de conduta e de violação ao nosso Código de Conduta, como assédio, corrupção, suborno, fraude, agressão ao meio ambiente, informações falsas, registros contábeis inadequados, mau uso de ativos, discriminação e procedimentos não éticos, além esclarecer dúvidas de interpretação sobre as diretrizes do código.

Para garantir a imparcialidade e confidencialidade na tratativa das denúncias recebidas, o canal é gerenciado por uma empresa terceira especializada, que faz os registros e os direciona para tratamento de um grupo estratégico formado pelo CEO, pelos sócios e o gerente de RH, para o devido tratamento, se necessário, com apoio da área de Segurança Patrimonial na investigação. Quando se trata de temas diretamente relacionados às atividades do negócio, a denúncia é encaminhada para o tratamento da Auditoria Interna.

Gestão de riscos

GRI 2-25

Através da Gestão de Riscos com manutenção contínua do Mapa de Riscos, analisamos, avaliamos, tratamos e monitoramos os riscos que podem afetar negativamente o alcance dos nossos objetivos.

A Gestão de Riscos contribui para melhorar o desempenho por meio da identificação de oportunidades e a redução da probabilidade e/ou impacto dos riscos, através de Auditorias Internas, que mantêm o Mapa de Risco sempre atualizado aos controles verificados nas operações/atividade da organização, garantindo a conformidade dos agentes aos princípios éticos e às normas legais.



A safra da determinação

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2023 E 2024

(Em milhares de reais)	2023	2024
Receita operacional líquida	2.361.042	2.426.822
Variação no valor justo do ativo biológico	34.380	56.478
Custo dos produtos vendidos	(1.814.727)	(1.949.951)
Lucro bruto	580.695	533.349
Despesas de vendas	(89.661)	(98.428)
Reversão de provisão para perda por redução ao valor recuperável	-	1.305
Despesas administrativas e gerais	(43.655)	(53.995)
Outras receitas operacionais	5.238	55.145
Outras despesas operacionais	(4.325)	(9.968)
Lucro antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	448.292	427.408
Receitas financeiras	89.242	84.926
Despesas financeiras	(377.198)	(314.100)
Financeiras líquidas	(287.956)	(229.174)
Resultado antes dos impostos	160.336	198.234
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.421)	(7.473)
Lucro líquido do exercício	158.915	190.761
Itens que podem ser subsequentemente reclassificados para o resultado		
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa - parcela efetiva das mudanças no valor justo, líquido de impostos	29.223	22.254
Resultado abrangente total	188.138	213.015

Anexos



Caderno de indicadores GRI

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
GRIZ CONTEÚDOS GERAIS 2021	2.1. Detalhes da Organização	Página 13				
	2.2. Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização	Página 3				
	2.3. Período, frequência e contato do relatório	Página 3				
	2.4. Reformulações de informações	Página 3				
	2.5. Verificação externa	Página 3				
	2.6- Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 22 e 41				
	2.7- Empregados	Página 30 e caderno de indicadores				
	2.8- Trabalhadores que não são empregados	Não aplicável				
	2.9- Estrutura de governança e composição	Página 65 e caderno de indicadores				
	2.10- Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança	Página 65 e caderno de indicadores				
	2.11- Presidente do mais alto órgão de governança	Página 65 e caderno de indicadores				
	2.12- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Página 65 e caderno de indicadores				
	2.13- Delegação de responsabilidades para a gestão dos impactos	Caderno de indicadores				

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
	2.14- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Caderno de indicadores				
	2.15- Conflitos de Interesse	Caderno de indicadores				
	2.16- Comunicação de preocupações cruciais	Página 63 e caderno de indicadores				
	2.17- Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 63 e caderno de indicadores				
	2.18- Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página 63 e caderno de indicadores				
	2.19- Políticas de remuneração	Caderno de indicadores				
	2.20- Processo para determinação da remuneração	Caderno de indicadores				
	2.21- Proporção da remuneração total anual	Caderno de indicadores				
	2.22- Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 4				
	2.23- Compromissos e Políticas	Caderno de indicadores				
	2.24- Implementação dos Compromissos e Políticas	Caderno de indicadores				
	2.25- Remediação dos Impactos Negativos	Página 66 e caderno de indicadores				
	2.26- Mecanismos para aconselhamento e levantamento de preocupações	Página 66 e caderno de indicadores				
	2.27- Conformidade com leis e regulamentos	Caderno de indicadores				
	2.28- Participação em associações	Caderno de indicadores				
	2.29- Abordagem de engajamento com as partes interessadas	Página 6 e Caderno de indicadores				
	2.30- Acordos de negociação coletiva	Caderno de indicadores				

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	

TEMAS MATERIAIS

GRI3 TEMAS MATERIAIS 2021	3-1- Processo para determinar temas materiais	Página 6 e Caderno de indicadores				
	3-2- Lista temas materiais	Página 6 e Caderno de indicadores				

TEMA MATERIAL 1: ÁGUA E EFLUENTES

	3-3-Forma de gestão tema material	Páginas 54 e 55 e caderno de indicadores				13.7.1
GRI 303 Água 2018	GRI 303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	Páginas 54 e 55 e caderno de indicadores				13.7.2
	GRI 303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água	Páginas 54 e 55 e caderno de indicadores				13.7.3
	GRI 303-3 Retirada de água	Páginas 54 e 55 e caderno de indicadores				13.7.4
	GRI 303-4 Descarga de água	Páginas 54 e 55 e caderno de indicadores	GRI 303-4 Descarga de água	Não aplicável	Não existe descarte de água na SJC Bioenergia. Toda água residual, vinhaça são utilizadas na fertirrigação.	13.7.5
	GRI 303-5 Consumo de água	Páginas 54 e 55 e caderno de indicadores	GRI 303-5 Consumo de água	Não aplicável	Não existe descarte. Consumo = retirada	13.7.6

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
TEMA MATERIAL 2: SAÚDE DO SOLO						
	3-3-Forma de gestão tema material	Página 56				
GRI 13.5 Saúde do Solo -GRI 13 2022	GRI 13.5.1	Página 56				13.5.1
TEMA MATERIAL 3: BIODIVERSIDADE E CLIMA						
	3-3-Forma de gestão tema material	Páginas 25, 57, 58 e 59				13.3.1
GRI 304: Biodiversidade 2016	GRI-304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	Página 57 e caderno de indicadores				13.3.2
	GRI-304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	Página 57 e caderno de indicadores				13.3.3
	GRI 304-3 Habitats protegidos ou restaurados	Página 57 e caderno de indicadores				13.3.4
	GRI 304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	Página 57 e caderno de indicadores				13.3.5
GRI 13.4- Conversão de Ecossistemas Naturais - GRI 13 2022		Página 57 e caderno de indicadores				13.4.1, 13.4.2, 13.4.3, 13.4.4 E 13.4.5
GRI 302: Energia 2016	GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização	Página 25 e caderno de indicadores				

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
GRI 305: Emissões 2016	GRI 305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 59 e caderno de indicadores				13.1.2
	GRI 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 59 e caderno de indicadores				13.1.3
	GRI 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 59 e caderno de indicadores				13.1.4
	GRI 305-7 Remissões de óxido de nitrogênio (Nox), óxidos de enxofre (Sox) e outras emissões significativas.	Página 59 e caderno de indicadores				13.1.8
GRI 201: Desempenho econômico 2016	GRI 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Será reportado nos próximos anos				13.2.2
TEMA MATERIAL 4: RESÍDUOS E POLUIÇÃO						
	3-3-Forma de gestão tema material	Páginas 60, 61 e 62 e caderno de indicadores				13.8.1
GRI 306- Resíduos 2020	GRI 306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Páginas 60, 61 e 62 e caderno de indicadores				13.8.2
	GRI 306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Páginas 60, 61 e 62 e caderno de indicadores				13.8.3
	GRI 306-3 Resíduos gerados	Páginas 60, 61 e 62 e caderno de indicadores				13.8.4
	GRI 306-4 Resíduos desviados do descarte	Páginas 60, 61 e 62 e caderno de indicadores				13.8.5
	GRI 306-5 Resíduos direcionados para descarte	Páginas 60, 61 e 62 e caderno de indicadores				13.8.6
GRI 13.6- Uso de pesticidas - GRI 13 2022		Página 51 e caderno de indicadores				13.6.1, 13.6.2

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
TEMA MATERIAL 5: COMUNIDADES LOCAIS E INCLUSÃO ECONÔMICA						
	3-3-Forma de gestão tema material	Página 37 e caderno de indicadores				13.12.1, 13.22.1
GRI 413 - Comunidades Locais 2016	GRI 413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Página 37 e caderno de indicadores				13.12.2
	GRI 413-2 Operações com impactos negativos reais e potenciais significativos nas comunidades locais	Página 6 e caderno de indicadores				13.12.3
GRI 203 Impacto Econômico Indireto	GRI 203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços suportados	Página 37 e caderno de indicadores				13.22.3
TEMA MATERIAL 6: PESSOAS						
	3-3-Forma de gestão tema material	Página 30				13.15.1, 13.16.1, 13.17.1, 13.18.1, 13.20.1, 13.21.1
GRI 401 Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Página 30				13.20.1
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Página 30				
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Dados não disponíveis				
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Dados não disponíveis				
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Dados não disponíveis				

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
GRI 405 Diversidade e Igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Caderno de indicadores				13.15.2
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Caderno de indicadores				13.15.3
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Caderno de indicadores				13.15.4
GRI 407 Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Caderno de indicadores				13.18.2
GRI 13.21 Renda e salário digno -GRI 13 2022		Página 30				13.21.2 e 13.21.3
GRI 403 Saúde e Segurança Ocupacional 2018	GRI 403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.2
	GRI 403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.3
	GRI 403-3 Serviços de saúde ocupacional	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.4
	GRI 403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.5
	GRI 403-5 Treinamento de trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.6
	GRI 403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.7

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
	GRI 403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.8
	GRI 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.9
	GRI 403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.10
	GRI 403-10 Problemas de saúde relacionados ao trabalho	Páginas 31 à 35 e caderno de indicadores				13.19.11
TEMA MATERIAL 7: RASTREAMENTO DA CADEIA DE VALOR						
	3-3-Forma de gestão tema material	Páginas 41 e 42				13.23.1
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	GRI 308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Caderno de indicadores				
	GRI 308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Caderno de indicadores				
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	GRI 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Caderno de indicadores				
	GRI 414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Dados não disponíveis				
GRI 13.23 Rastreabilidade da cadeia de suprimentos - GRI 13 2022		Páginas 41 e 42 e caderno de indicadores				13.23.2, 13.23.3, 13.23.4
GRI 408 Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Páginas 41 e 42 e caderno de indicadores				13.17.2
GRI 409 Trabalho Forçado ou análogo à escravidão 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Páginas 41 e 42 e caderno de indicadores				13.16.2

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
TEMA MATERIAL 8: GOVERNANÇA, ÉTICA E INTEGRIDADE						
	3-3-Forma de gestão tema material GRI 2.9 à GRI 2.21	Páginas 63 à 66				
GRI 205 Anti corrupção 2016	GRI 205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 41 e caderno de indicadores				13.26.2
	GRI 205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Página 63 e caderno de indicadores				13.26.3
	GRI 205-3 Incidentes confirmados de corrupção e ações tomadas	Página 63 e caderno de indicadores				13.26.4
GRI 206 Concorrência desleal 2016	GRI 206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Caderno de indicadores				13.25.2
TEMA MATERIAL 9: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO						
	3-3-Forma de gestão tema material	Página 67				13.22.1
GRI 201 Desempenho Econômico 2016	GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Dados não disponíveis				13.22.2
TEMA MATERIAL 10: SEGURANÇA DE ALIMENTOS						
	3-3-Forma de gestão tema material	Páginas 39 e 40 e caderno de indicadores				13.10.1
GRI 416 - Saúde e segurança do cliente 2016	GRI 416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das categorias de produtos e serviços	Caderno de indicadores				13.10.2
	GRI 416-2 Incidentes de não conformidade relativos aos impactos na saúde e segurança de produtos e serviços	Caderno de indicadores				13.10.3
GRI 13.10- Segurança de Alimentos		Páginas 39 e 40 e caderno de indicadores				13.10.4

GRI STANDARD/ OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	REQUISITO OMITIDO	OMISSÃO		PADRÃO SETORIAL REFERÊNCIA
				MOTIVO	EXPLICAÇÃO	

Temas nas Normas Setoriais da GRI aplicáveis determinados como não materiais

Tema	
GRI 13.11 Saúde e Bem estar animal	Não aplicável ao negócio da SJC Bioenergia
13.14 Direitos de povos indígenas	As operações da SJC Bioenergia não estão próximas à áreas indígenas
13.24 Políticas Públicas	A SJC Bioenergia não faz contribuições políticas

Créditos

Coleta de dados de indicadores

Sistema Combustech

Gestão do projeto e indicadores

Combustech Tecnologia da Combustão

Projeto gráfico e diagramação

RXMG – Rener Cançado

Texto e revisão

Caires Comunicação – Paula Caires



Usina São Francisco

Rodovia GO 206, Km 18 - Bloco A - S/N, CP 200

CEP: 75860-000 - Quirinópolis - GO

Telefone: +55 (64) 3615-9500

Usina Rio Dourado

Rodovia GO 206, KM 25, Bloco A, S/N, CP 535

Fazenda Campanha e Campo Grande

CEP: 75560-000 - Cachoeira Dourada - GO

Telefone: +55 (64) 3434-7000

E-mail

qualidade@sjcbioenergia.com.br